



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL

**A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ESTUDO DE CASO NA ALDEIA DOS
IDOSOS - DISTRITO DE KATEMBE (2020-2021)**

Autor: Francisco Mário Mbiza

Supervisora: Msc. Maria Joana de Almeida

MAPUTO, OUTUBRO DE 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
CURSO: SERVIÇO SOCIAL

Trabalho de Fim do Curso

**A violência contra a pessoa idosa: estudo de caso na Aldeia dos Idosos - Distrito de
Katembe (2020-2021)**

Monografia Apresentada em Cumprimento
Parcial dos requisitos Exigido para a Obtenção
do Grau de Licenciatura em Serviço Social na
Universidade Eduardo Mondlane

Autor: Francisco Mário Mbiza

Supervisora: Msc. Maria Joana de Almeida

MAPUTO, OUTUBRO DE 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Autor

Francisco Mário Mbiza

Monografia Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos Exigidos para a Obtenção do
Grau de Licenciatura em Serviço Social, na Universidade Eduardo Mondlane.

O Júri

A Supervisora

O Presidente

Oponente

(Msc. Maria Joana)

(Msc. Emídio Moiana)

(Lic. Casimiro Guilamba)

Maputo, Outubro, 2022

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Francisco Mário Mbiza, declaro por minha honra, que o presente trabalho de fim de curso em nenhum momento foi usado ou apresentado como trabalho de fim do curso para obtenção do grau de licenciatura a qualquer outro grau académico, o mesmo é resultado do meu esforço, dedicação e empenho, o que pode ser comprovado pela bibliografia referente as fontes que usei durante o processo da pesquisa.

Maputo, Outubro, 2022

(Francisco Mário Mbiza)

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Victoria Eduardo Xavier;

Ao meu pai, Mário Francisco Mbiza (em memória);

Às pessoas idosas que sofrem a violência na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus Todo-Poderoso, que por intermédio do nosso Senhor Jesus Cristo realizei todos os meus sonhos de me formar na maior Universidade do país (Universidade Eduardo Mondlane). Em segundo lugar, agradeço a minha mãe, Victória Eduardo Xavier, que lutou dia e noite para financiar os meus estudos. Agradeço ao meu falecido pai, Mário Francisco Mbiza pela força, coragem e amor.

Agradeço imensamente à minha supervisora e docente, Mestre Maria Joana de Almeida., foi muito importante para o processo de ensino e aprendizagem da minha vida, onde quer que for, jamais irei esquecer dos teus ensinamentos, carinho, amor pela ciência, pelo empenho, recomendações, apoio incondicional desde o período da minha formação até a fase da elaboração da minha monografia. Meu muito obrigado. Meu Khanimambo Mestre!

Agradeço aos meus colegas da turma do Serviço Social do ano de 2018, período laboral, João Manuel Andicene, Luís José Luís, Xavier Khereva Malova, Arlindo Jone Pereira, Ivandra Letícia, Rosa Boene, Maria Uquelicia, Isac Paço, Tarcia Chelengo, Alcides, Joaquim Simbine, Filomena Munjovo, Lúdia Nhampossa, Kukika, Amelia Mondlane, Frazão Cumbe, Pedro Boene, Bersabé Tomo, Fernando Siteo, Feliciano Parafino, Elísio Dista, Simão Oito, meus amigos e colegas que participaram comigo o longo período da formação. Aos meus pastores, Ignésio Adriano, Faizal Siteo pelos seus ensinamentos bíblicos e conselhos para não abandonar a Faculdade.

Agradeço aos meus docentes do Departamento de Sociologia pelos ensinamentos transmitidos durante os quatro anos e por terem contribuído para um conhecimento, PhD Hinervo Marqueza, PhD Chico Faria, Msc Ivo Cumbana, PhD Baltazar Muianga, Msc Adriano Maurício, Msc Emídio de Brito Moiana, dr Casimiro Guilamba, Msc Deborah de Brito, Msc Catarina Cuambe, Msc Sara Pinto, PhD Constâncio Machanguana.

Agradeço à todas pessoas idosas e aos funcionários dos Serviços Distritais do Género, Criança e Acção Social de Katembe por terem permitido a realização deste trabalho, pós, só foi possível graças a sua participação na Aldeia dos Idosos. Igualmente agradeço a todos que não foram citados, que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade, vai o meu sincero agradecimento.

EPIGRAFE

Nenhum país, nenhuma cidade, nenhuma comunidade está imune à violência, mas, também, não estamos impotentes diante dela. Na ausência da democracia, respeito pelos direitos humanos e um bom governo, a violência próspera (Nelson Mandela, 1975).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

HAIM	Help Age Internacional em Moçambique
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
MGCAS	Ministério do Género Criança e Acção Social
SDGCAS	Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não-Governamental
PARP 1	Plano de Acção para Reducção da Pobreza 1
PARPA 2	Plano de Acção para Reducção da Pobreza 2
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Género dos entrevistados.....	31
Tabela 2. Idade dos entrevistados.....	31
Tabela 4. Acções preventivas á violência contra a pessoa idosa na família.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Nível da tipologia da violência contra a pessoa idosa na Aldeia dos Idosos.....36

Gráfico 2. Factores que influenciam a violência contra a pessoa idosa na família.....39

RESUMO

O presente trabalho procura estudar a violência contra a pessoa idosa: estudo de caso na Aldeia dos Idosos - Distrito de Katembe (2020-2021), entretanto, o trabalho recorreu a abordagem mista onde foram aplicadas as técnicas da entrevista semiestruturada, observação participante e diário de campo. Em relação ao enquadramento teórico optou-se pela teoria gerontológica para melhor explicar e relacionar com o tema em análise. O trabalho apresenta o plano de intervenção que contém as actividades desenvolvidas no campo da pesquisa, dentre as actividades destacam-se: o apoio às pessoas idosas vítimas das violências e maus-tratos na Aldeia dos Idosos; desenvolver acções sócio educativas na Aldeia dos Idosos e visitas domiciliárias a pessoas idosas vítimas da violência. O trabalho aponta a pobreza, as questões sociais, culturais, económicos, políticos e institucionais como os principais factores que influenciam na violência contra a pessoa idosa na família.

Palavras-Chave: Violência, Pessoa Idosa, Assistente Social

ABSTRACT

The present work seeks to study violence against the elderly: Case study in the village of the elderly - Katembe District (2020-2021), the research is of a mist nature, as for the purpose of the research is an exploratory study. Regarding the data collection technique, the study opted for the semi-structured interview and participant observation technique. Regarding the theoretical framework, the work opted for the Marxist theory to better explain and relate to the topic under analysis. The work presents the intervention plan which contains some activities developed in the field of research, the activities we can see as the support to the elderly victims of violence and mistreatment in the Village of the Elderly, to develop socio-educational actions in the village of the elderly, to carry out a the elderly victims of abuse and neglect in the elderly village and home visits to elderly victims of violence.

Keywords: Violence, Elderly Person, Social Worker,

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
EPIGRAFE	iv
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	v
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE GRÁFICOS	vii
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
INTRODUÇÃO	1
Problema/Pergunta	4
Hipóteses	5
Justificativa.....	5
Objectivo Geral	6
Objectivos Específicos	6
Estrutura do Trabalho.....	7
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL	8
1.1. Enquadramento Teórico	8
1.2. Enquadramento Conceptual	9
1.2.1. Violência.....	9
1.2.2. Tipos de Violências Contra a Pessoa Idosa	10
1.2.3. Quadro Legal da Violência Contra a Pessoa Idosa.....	11
1.2.4. Pessoa Idosa.....	12
1.2.5. Pessoa Idosa de Acordo com a Política da Pessoa Idosa e Lei da Protecção Social ..	12

1.2.6. Assistente Social.....	13
1.2.7. Actuação do Assistente Social na Intervenção em Situação de Violência Contra a Pessoa Idosa	14
CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	19
2.1. Apoio às Pessoas Idosas Vítimas de Violências na Aldeia dos Idosos.....	19
2.2. Desenvolver Acções Sócio Educativas na Aldeia dos Idosos.....	20
2.3. Visitas Domiciliárias às Pessoas Idosas Vítimas de Violência	20
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	22
3.1. Natureza da Pesquisa (quanto abordagem)	22
3.2. Tipo de Pesquisa.....	23
3.3. Quanto ao Objectivo.....	24
3.4. Colecta de Dados.....	24
3.5. População e Amostra.....	25
3.5.1. Processo de Amostragem.....	25
3.6. Instrumentos de Recolha de Dados	25
3.7. Validade e Fiabilidade dos Resultados.....	27
3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa	27
3.9. Constrangimentos da Pesquisa	28
3.10. Estudo de Caso	28
3.10.1. Caracterização da Aldeia dos Idosos	29
CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	30
4.1. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados	30
4.2. Tipologia da Violência Contra a Pessoa Idosa na Aldeia dos Idosos	32
4.3. Factores que Influenciam a Violência Contra a Pessoa Idosa na Família.....	37
4.4. Consequências da Violência.....	40

4.5.	Acções Preventivas á Violência Contra a Pessoa Idosa na Família.....	41
4.5.1.	Acções Preventivas a Nível da Pobreza	41
4.5.2.	Acções Preventivas na Economia e Finanças.....	42
4.5.3.	Acções Preventivas no Âmbito Social.....	42
4.5.4.	Acções Preventivas no Âmbito Cultural	43
4.5.5.	Acções Preventivas no Âmbito da Saúde	44
4.5.6.	Acções Preventivas no Âmbito Político	44
4.6.	Implementação do Plano de Intervenção	47
5.	Recomendações e Propostas de Melhorias	49
CONCLUSÃO		50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		52
APÊNDICES.....		57

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é feito no âmbito de conclusão do curso para obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais com o seguinte tema: A violência contra a pessoa idosa: Estudo de caso na Aldeia dos Idosos - Distrito de Katembe (2020-2021).

A literatura analisada permite compreender que a pessoa idosa depende de cuidados familiares e que a sua integração nos centros de apoio à velhice depende da decisão dos seus familiares ou da sua decisão, por acreditar que nos mesmos encontre pessoas com quem poderá partilhar suas experiências e vivências.

Entretanto, o trabalho permite analisar a violência contra a pessoa idosa na actualidade, que é caracterizada por negligência e ocorre nos lugares onde as mesmas deveriam sentir-se seguras: em seu domicílio, na moradia de filhos ou familiares, nas casas de repouso. Por outro lado, há violência física ocorrida nas ruas, em conflitos, guerras, operações policiais, por grupos ou pessoa estranha. O abuso psicológico também ocorre contra essa faixa etária e pode, assim como os demais tipos de violência, acarretar consequências graves, bem como a violência doméstica, que pode ter o agravante de abuso financeiro e/ou material.

O trabalho foi realizado na Aldeia dos Idosos, localizada no bairro de Incassane, no Distrito Municipal de Katembe, na província de Maputo no período de 2020-2021. Para a execução do trabalho usou-se como o método de recolha de dados, a consulta bibliográfica sobre a questão social da violência intrafamiliar no mundo em geral, particularmente em Moçambique. Para a recolha de dados no campo da pesquisa, recorreu-se à aplicação de entrevistas semi-estruturadas, a observação participante, e diário de campo.

A Aldeia dos Idosos é uma instituição pertencente ao Estado sob tutela do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), e dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe (SDGCAS-Katembe), sem fins lucrativos, virada ao apoio das pessoas idosas desfavorecidas, abandonadas, negligenciadas, abusadas, ameaçadas pelos seus familiares, pessoas idosas que sofrem a violência física, sexual, ou verbal na sociedade, com capacidade para 30 pessoas idosas em regime aberto mas no momento da realização da pesquisa albergava 20 pessoas idosas das quais 8 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

Para Drucker (2013), em todo o mundo, a violência contra a pessoa idosa é um problema que tem vindo a ser levado a cabo desde os finais do século XVIII no período da revolução industrial. A revolução industrial trouxe um enorme impacto na vida familiar, sobretudo na vida das pessoas idosas naquele período. A família era uma unidade nuclear de produção, em que o marido, mulher e filhos participavam juntos do trabalho nas fábricas, e também nas indústrias, sendo assim alguns pais e encarregados de educação não tinham tempo para cuidar da pessoa idosa e por sua vez, os mesmos eram deixados em situações precárias e de mendicidade. O advento da fábrica, com seu novo modelo de trabalho, tirou pela primeira vez na história o trabalho e o trabalhador de sua casa, o que fragmentou a família, deixando alguns de seus membros para trás, sendo uma delas a pessoa idosa.

Segundo Motta (2012), a partir do século XIX surgem novas instituições, com vista a reincorporação da pessoa idosa na sociedade (e.g., asilos, hospitais). O seu isolamento da pessoa idosa passou a ser institucionalizado e a velhice começou a ser encarada como uma doença social, e no início do século XX assinala-se a emergência de uma imagem altamente desvalorizadora da velhice e da pessoa idosa, a qual passou a estar associada a sua improdutividade, dando assim a maior ênfase do problema social na sociedade Europeia. Algumas pessoas idosas que não tinham condição de se reproduzir materialmente, estavam expostas a condições de estigmas, exclusão e preconceito, foi neste período que se começou a criar um estatuto social de dependência na idade avançada, ou seja, o lar da terceira idade.

Entretanto, para Souza (2011), a violência contra a pessoa idosa passou a ser um problema do âmbito político, social, e económico, contudo emergiram associações e movimentos políticos de defesa e promoção dos direitos da pessoa idosa. Essas instituições veicularam um novo entendimento da pessoa idosa. Para tais movimentos, como por exemplo as "Panteras Grisalhas", não são tanto os efeitos da idade cronológica que afectam as condições de existência das pessoas idosas, mas, sobretudo, a forma como a estrutura socioeconómica as priva de estatuto, poder e controlo sobre as suas próprias vidas.

Este movimento, para além de se preocupar com a melhoria geral das condições de vida da pessoa idosa (e.g., promoção de um novo conceito de lar da terceira idade, melhoria do sistema de saúde e da prestação de cuidados e serviços), defende que qualquer tipo de intervenção neste domínio deve ser social e politicamente integrado. Acima de tudo, a população idosa deve tomar a vida

pelo que ela é e fazer o que verdadeiramente gosta (já que não houve tempo no passado). Há que desafiar a pessoa idosa para novas aventuras (e.g., formação/ensino, tempo livre útil, voluntariado) e evitar que percam o vínculo a uma vida social, cultural e politicamente activa (Souza, 2010).

Minayo (2010) aponta que na década 80 a 90 no Brasil, Inglaterra e na França, muitas pessoas idosas eram abandonadas nas ruas das cidades, outras eram maltratadas dentro das suas famílias, e algumas sendo até assassinadas. Foi neste contexto que os profissionais ligados a instituições formais de Serviço Social rapidamente se apropriaram deste tema, passando a intervir e a desenvolver, sobretudo no âmbito das instituições públicas, privadas e em algumas organizações não-governamentais (ONG). Neste caso, os Assistentes Sociais munidos de competências teóricas metodológicas e éticos políticos debateram esse problema como uma questão social e iminentemente que poderia ser resolvida à luz do dia.

De acordo com Souza (2011), actualmente a violência contra a pessoa idosa é um sério problema mundial, com severas repercussões sociais, políticos, económicos, culturais, estruturais, analisada em três grandes dimensões: (a) violência sociopolítica – decorrente das relações sociais, tanto envolve grupos e pessoas consideradas delinquentes, quanto a estruturas económicas e políticas de reprodução das desigualdades, exclusão e exploração da parte da pessoa idosa; (b) violência institucional – relacionada aos serviços prestados por instituições, tais como hospitais, instituições de longa permanência e serviços públicos, onde ocorra a negação ou atraso do acesso, hostilização e desrespeito à autonomia da pessoa idosa e, por fim, (c) violência intrafamiliar – aquela perpetrada por familiares ou rede social da pessoa idosa (filhos, netos, noras, cônjuges, vizinhos, cuidadores).

Moçambique, apesar de o fenómeno de envelhecimento da população considerar-se ainda incipiente, os dados dos censos demográficos do país indicam que nos últimos 37 anos, a população idosa duplicou, ao passar de 417.397 para 877.703 pessoas idosas, de 1980 a 2018, respectivamente (INE. 2017-2019). Isto impõe desafios ao Estado e a sociedade no geral do ponto de vista de políticas sociais viradas para as necessidades deste grupo específico da população.

O bem-estar das pessoas idosas em Moçambique constitui uma grande preocupação para as entidades públicas e de Serviços Sociais. A violência contra às pessoas idosas em Moçambique se caracteriza em diferentes formas, classes e categorias, tais como: exploração económica, abusos, negligências, acusação pela prática da feitiçaria (essa prática é muito comum em zonas rurais do

país), exclusão na divisão socio técnica do trabalho (essa prática é muito comum em zonas urbanas), abuso sexual, maus-tratos, abandonos. Portanto, o Estado em cooperação com as instituições privadas e não-governamentais tem vindo a implantar diferentes programas, estratégias e políticas de modo a assegurar esse grupo mais vulneráveis da sociedade. (Dias, 2010).

A declaração da Constituição da República Popular de Moçambique de 1975, no seu Artigo 32, a favor da protecção das pessoas idosas vítimas de violência, vulnerabilidade, e pobreza preconiza que: “ Todos os cidadãos têm o direito à assistência em caso da incapacidade e na velhice”. O Estado promove a criação de organismos que garantam o exercício deste direito, porém, esta declaração, na prática, não apresenta os resultados desejados.

A Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro, regula a promoção e protecção dos direitos das pessoas idosas, a legislação garante a existência de um quadro jurídico que permita assegurar um envelhecimento com qualidade, responsabilidade civil, participação colectiva, inclusão social da pessoa idosa na comunidade, garante a penalização pela violação dos direitos da pessoa idosa, prevendo o pagamento de multas ou a aplicação de penas que vão de três dias a oito anos de prisão.

Problema/Pergunta

A violência contra a pessoa idosa no seio familiar é um problema que vem se perpetuando desde os tempos passados constituindo-se deste modo como uma preocupação não só em Moçambique mas em todo mundo. Como defendem Berger e Cardozo (2013)¹, a pessoa idosa tornando-se, assim, um alvo fácil por na maioria dos casos, depender de seus familiares em muitos aspectos, seja nos cuidados da saúde, na dependência financeira ou até mesmo pela simples convivência familiar permeada por afectos e mágoa.

As pessoas idosas residentes no centro de acolhimento (Aldeia dos Idosos), no Distrito Municipal de Katembe em suas famílias sofreram várias violências tais como: A negligência caracterizada pela falta de respeito, intimidação, violência física e psicológica, solidão e humilhação, maus-tratos e expulsão no seu seio familiar e na comunidade, confiscação e destruição dos seus bens móveis e imóveis, acusação pela prática da feitiçaria, conflitos de terra, abuso sexual, até assassinatos.

¹ Berger, Mariana; Cardozo, Déborah (2013). Violência Contra Idosos no Contexto Familiar. 5ª Edição. Maputo.

Uma família mal estruturada e a falta de harmonia desencadeiam várias formas de agressão a pessoa idosa. Seja ela moral, física ou emocional, acaba acarretando diversos problemas psíquicos emocional. Devido a situações presenciadas ou descobertas pela forma em que se encontra a pessoa idosa maltratado, tornando um problema de saúde pública, a violência contra a pessoa idosa é sem dúvida uma questão social.

De acordo com PARPA² II (2006-2009), a pobreza é como sendo incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo as normas da sociedade. As pessoas idosas residentes na Aldeia dos Idosos em suas famílias eram caracterizadas por falta de condições humanas básicas, como a má nutrição, esperança de vida reduzida, saúde, incidência de doenças, falta de acesso a bens e serviços, a infra-estruturas necessárias para atingir condições humanas básicas, saneamento, água potável, educação, comunicações, energia, etc.

Partindo do problema acima referenciada, formulou-se a seguinte pergunta de partida. *Como se manifesta a violência contra a pessoa idosa nas famílias residentes no Distrito Municipal de Katembe?*

Hipóteses

H¹ Positiva: A violência contra a pessoa idosa nas famílias residentes no Distrito Municipal de Katembe manifesta-se em maus-tratos, negligências, expulsão pelos seus familiares, agressão física, acusação pela prática da feitiçaria e conflito de bens

H² Negativa: A violência contra a pessoa idosa nas famílias residentes no Distrito Municipal de Katembe não se manifesta em maus-tratos, negligências, expulsão pelos seus familiares, agressão física, acusação pela prática da feitiçaria e conflito de bens.

Justificativa

No âmbito pessoal, o interesse pelo tema é relevante na medida em que se verifica diariamente situações da violência contra às pessoas idosas, em diversas sociedades, sobretudo nas zonas urbanas, casos reportados relacionados aos maus-tratos, e abusos a pessoa idosa. Quando realizou-se o estágio nos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe observou-se que muitas pessoas idosas sofrem esse tipo de problema, algumas são acusadas de feitiçaria até

² Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta II (2006-2009).

são expulsas das suas próprias casas. O interesse pelo tema surgiu pelo facto de presenciar no bairro onde vivo situações de violência protagonizada contra a pessoa idosa no seio familiar. Ao trazer este tema sobre a violência contra a pessoa idosa na família, buscou-se ressaltar a importância e a necessidade de se levar mais a sério essa questão social que cada dia que passa, ganha espaço nas famílias e na sociedade em geral.

Por assim dizer, o tema foi do interesse porque também teve-se a oportunidade de ser Monitor/Auxiliar da cadeira de Serviço Social em Gerontologia, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Em termos da relevância social sobre o trabalho, constitui-se na medida em que pode dar influências positivas no âmbito social na sociedade em que se elaborou o trabalho, as pessoas idosas irão ganhar a consciência em acções sócio educativas na Aldeia dos Idosos no Distrito Municipal de Katembe, de modo a ultrapassar os seus desafios na vida quotidiana. Irá dar um suporte no âmbito de reconhecimento das capacidades e criatividade da parte das pessoas idosas, no âmbito cultural, social e comportamental nas vidas dos mesmos.

Na área académica, essa questão social ainda é recente e pouco explorada no contexto moçambicano, por assim dizer, o trabalho irá dar um contributo na área da investigação em ciências sociais e em Serviço Social para melhor compreender as diversas multifaces, da questão social e factores que condicionam para a violência contra a pessoa idosa a nível nacional. Servirá de alternativa para futuros estudantes em particular os do Serviço Social que aspiram aprofundar, e compreender acerca da violência contra a pessoa idosa no Distrito Municipal de Katembe em particular e no geral em Moçambique.

Objectivo Geral:

- Compreender a violência contra a pessoa idosa na Aldeia dos Idosos do Distrito Municipal de Katembe no período de 2020-2021.

Objectivos Específicos:

- Identificar os diferentes tipos de violência contra a pessoa idosa.
- Descrever os factores que influenciam na violência contra a pessoa idosa;
- Apresentar as consequências da violência contra a pessoa idosa

Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está organizado em sete partes. Na primeira parte apresenta-se a introdução do trabalho onde mostra-se as principais linhas de reflexão sobre o assunto e as temáticas que aqui aborda-se. Na segunda parte apresenta-se o capítulo I que aborda-se sobre o enquadramento teórico e conceptual.

Na terceira parte ilustra-se sobre o capítulo II que se descreve sobre o plano de intervenção das actividades desenvolvidas no campo da pesquisa. Na quarta parte explana-se sobre o capítulo III que aborda-se sobre os procedimentos metodológicos, na qual apresenta-se as etapas da pesquisa, o processo de recolha, registo e análise de dados. Na quinta parte apresenta-se o estudo de caso da Aldeia dos Idosos onde faz-se a caracterização e localização do local da pesquisa. Na sexta parte refere-se ao capítulo IV que faz a menção sobre a análise e interpretação dos dados do trabalho, e por fim apresenta-se as recomendações e propostas de melhoria, conclusão, e apêndices do trabalho.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Pretende-se neste capítulo, apresentar o enquadramento teórico e conceptual da violência contra a pessoa idosa. O mesmo está dividido em dois subcapítulos, o primeiro aborda-se sobre a revisão das teorias, onde apresenta a teoria Gerontológica. O segundo subcapítulo é relativo a revisão dos conceitos chave do trabalho.

1.1. Enquadramento Teórico

Várias teorias abordam sobre a violência contra a pessoa idosa, dentre elas a teoria funcionalista³, o interaccionismo simbólico⁴, a teoria das representações sociais⁵, a teoria da modernização, a teoria da sob cultura, a teoria do desenvolvimento, a teoria gerontológica⁶, entre outras. Entretanto, o presente trabalho optou pela teoria gerontológica de Victor Marshall (2005).

De acordo com Marshall (op. cit.), a teoria gerontológica procura explicar os fenómenos sociais que afectam as pessoas idosas na sociedade contemporânea. Esses fenómenos sociais estão relacionadas com as forças de discriminação pessoal, institucional e de controlo social, o preconceito, os maus tratos, a negligência, a intimidação.

Para Marshall (op. cit.), a teoria gerontológica aponta a questão da pobreza como um dos principais factores que influenciam na prática de violência contra a pessoa idosa no seio familiar, sobretudo quando este encontra-se na situação de dependência de cuidados de várias ordens (económica, saúde, alimentação, transporte, moradia) fazendo com que o cuidador sinta a prestação de cuidados como uma espécie de fardo proporcionando, deste modo, a ocorrência de situações de violência física, emocional, psicológica e verbal.

Marshall (2005) refere a ideia de residir em um centro de apoio à velhice parte da pessoa idosa que procura um local no qual encontre atenção, conforto e especial atendimento às suas necessidades. Afirma que o centro de acolhimento tem um ambiente que possibilita fazer novas e

³ Consultar Dias, Isabel: (2005). Envelhecimento e violência contra os idosos Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. XXV, Portugal.

⁴ Defendido por Goffman (1975): o estigma e preconceito. Lisboa, 9ª Edição.

⁵ Ler Moscovici, S. (2005): Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Editora Universitária. Lisboa.

⁶ Ver Victor Marshall (2004): Teoria Gerontológica, Porto, 5ª Edição.

boas amizades e partilha de experiências com pessoas da mesma faixa etária, assim como romper com o quotidiano das tarefas do lar e das obrigações com os filhos e netos.

Relacionando esta teoria gerontológica com o tema violência contra a pessoa idosa: estudo de caso na Aldeia dos Idosos no Distrito Municipal de Katembe no período de 2020 a 2021, constata-se que ao destacar as circunstâncias que contribuem para o abandono ou negligência a pessoa idosa, bem como a definição do lar da terceira idade como um local de paz, conforto. Portanto, é neste senda que se procurou a teoria gerontológica porque fundamenta a questão dos factores que influenciam na violência contra a pessoa idosa e possíveis formas de integração ao lar da terceira idade.

1.2. Enquadramento Conceptual

Na elaboração do presente trabalho operacionalizaram-se os conceitos chave a saber: violência, tipos de violências contra a pessoa idosa, quadro legal da violência contra a pessoa idosa, pessoa idosa, pessoa idosa de acordo com a política da pessoa idosa e lei da protecção social, Assistente Social, actuação do Assistente Social na intervenção em situação de violência contra a pessoa idosa.

1.2.1. Violência

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996) define como violência o uso intencional da força física ou do poder, real ou sob forma de ameaça contra si próprio, contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Ao passo que para Faleiros (2010), a violência é entendida como um processo social relacional complexo e diverso. É um processo relacional que deve ser entendido na estrutura da própria sociedade e das relações interpessoais, institucionais e familiares. Ou seja, a sociedade se estrutura nas relações de acumulação económica e de poder, nas contradições entre grupos e classes dominantes e dominadas, bem como por poderes de sexo, género, etnias, simbólicos, culturais, institucionais, profissionais e afectivos.

Ainda para o autor supracitado, a violência é uma relação social conflituosa, implica disputa por posições, domínios, vantagens, lugares em uma estrutura complexa que garante poderes reais ou simbólicos a determinados indivíduos ou grupos em prejuízo de outros.

A definição de violência para Minayo (2010), é no sentido de um conceito referente aos processos e às relações interpessoais de grupos, de classes e de género ou objectivadas em instituições, quando empregam diferentes formas, métodos e meios de aniquilamento de outrem ou de sua coacção directa ou indirecta, causando-lhes danos físicos, mentais e morais.

1.2.2. Tipos de Violências Contra a Pessoa Idosa

Os relatos da violência na Aldeia dos Idosos no Distrito de Katembe são classificadas em três grupos: Estrutural; Institucional e Familiar. Dentre os relatos, a maior demanda está relacionada à violência familiar e se classifica de acordo com Minayo (2010), que define as formas de violência contra a pessoa idosa a partir da conceituação e da classificação internacional, sendo assim definidas:

- Violência física: são expressões que se referem ao uso da força física para compelir as pessoas idosas a fazerem o que não desejam, para feri-los, provocar-lhes dor, incapacidade ou morte;
- Violência psicológica: correspondem a agressões verbais ou gestuais com o objectivo de aterrorizar as pessoas idosas, humilhá-los, restringir sua liberdade ou isolá-los do convívio social;
- Violência sexual: são termos que se referem ao acto ou jogo sexual de carácter homo ou hetero-relacional, utilizando pessoas idosas. Esses abusos visam a obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças;
- Abandono: é uma forma de violência que se manifesta pela ausência ou deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares que prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de protecção;
- Negligência: refere-se á recusa ou à omissão de cuidados devidos e necessárias as pessoas idosas, por parte dos responsáveis familiares ou institucionais. A negligência é uma das formas de violência contra a pessoa idosa mais presentes nas famílias. Ela se manifesta, frequentemente, associada a outros abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais

e sociais, em particular, para as que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade;

- Violência financeira e económica: consiste na exploração imprópria, ilegal ao não consentimento por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar;
- Auto-negligência: diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança pela recusa de prover cuidados necessários a si mesma.

1.2.3. Quadro Legal da Violência Contra a Pessoa Idosa

A Constituição da República de Moçambique, como a lei mãe, apresenta artigos que podem ser considerados como inibidores da violência ao reconhecer os direitos civis, políticos, sociais económicos, entre outros:

Artigo 35 (Princípio da Universalidade e igualdade)

Este artigo refere que todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente de cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.

Artigo 36 (princípio da igualdade de género)

O homem e a mulher são iguais perante a lei em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural.

Artigo 40 (Direito à vida)

Todo o cidadão tem direito à vida e à integridade física e moral e não pode ser sujeito à tortura ou tratamentos cruéis ou desumanos.

A Lei da Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa Idosa (Lei 3/2014, de 5 de Fevereiro)

Artigo 2 desta Lei refere-se à promoção e protecção dos direitos da pessoa idosa, nos termos definidos na Constituição e demais legislação nacional e internacional de protecção da pessoa idosa, como seu objecto. (RM, 2014).⁷

1.2.4. Pessoa Idosa

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Pessoa Idosa, ao indivíduo maior de 55 anos de idade, sendo do sexo feminino, e maior de 60 anos de idade, sendo do sexo masculino. De acordo com Minayo (2010), as pessoas idosas devem beneficiar de assistência familiar e comunitária, de acesso aos cuidados de saúde, à assistência jurídica e aos serviços sociais existentes; devem ter a oportunidade de acesso aos recursos que lhes satisfaçam as necessidades básicas com realce para alimentos, água potável, roupa e habitação.

Para Francisco (2013), as pessoas idosas devem ter a oportunidade de viver em dignidade e segurança e de serem livres de quaisquer formas de exploração, abuso ou negligência, devem ter a oportunidade de decidir por si próprias sobre as suas vidas, viver em casa das suas próprias famílias em ambiente seguro e saudável, bem como ter, tanto quanto possível, a oportunidade de produzir e gerar os seus próprios rendimentos com a necessária autonomia.

1.2.5. Pessoa Idosa de Acordo com a Política da Pessoa Idosa e Lei da Protecção Social

De acordo o Boletim da República, resolução nº 84/2002/14 de Novembro, define a pessoa idosa ao individuo com maior de 55 anos de idade, sendo do sexo feminino e maior de 60 anos de idade, sendo do sexo masculino.⁸

A Política da Pessoa Idosa guia-se pelos seguintes princípios:

- Responsabilidade directa: implica que o-atendimento às pessoas idosas dessem ser asseguradas devidamente pelos seus familiares, proporcionando-lhes alimentos, vestuário, habitação e protecção;

⁷ Ler Teles e Muianga (2016), Prevenção do Crime e da Violência: Constituição da República de Moçambique (CRM).

⁸ Ver Boletim da Republica (2002-2006): Política para a Pessoa Idosa, Estratégia para a sua Implementação, Resolução nº 87/7 de dezembro.

- Independência: às pessoas idosas devem ter direitos para decidirem por si próprias pelas suas vidas, viver em casa num ambiente saudável e seguro, bem como ter a oportunidade de ter, e produzir os serviços com rendimentos e necessária autonomia.
- Cuidados: às pessoas idosas devem ter a oportunidade de gozar a assistência dos seus familiares e comunitária: acesso a saúde, a assistência jurídica, e serviços sociais existentes, devem ter acesso a recursos que lhes satisfazem as necessidades básicas.
- Satisfação pessoal: às pessoas idosas devem aproveitar as oportunidades de desenvolver as suas capacidades no domínio de educação, cultura e recreação.
- Dignidade: às pessoas idosas devem ter a oportunidade de viver em dignidade, e de serem livres de qualquer tipo de exploração, abuso, ou negligência. As pessoas idosas devem se sentir tranquilas, e viver de total harmonia e paz na família e na comunidade.

A Lei de Base da Protecção Social, 4/2007, define que a Segurança Social está estruturada em 3 Pilares, nomeadamente a Segurança Social Obrigatória, Segurança Social Básica e Segurança Social Complementar. A Segurança Social Básica (não contributiva) está a cargo do Ministério do Género Criança e Acção Social (MGCAS) e implementa programas através do seu braço executor, o Instituto Nacional de Acção Social (INAS), dá assistência directa às pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade. De acordo com o Programa de Segurança Social Básica (PSSB), a pessoa idosa é aquela que está no último ciclo de vida que independentemente das condições de vida e hábitos de vida pode vir acompanhado de perdas psicomotoras, sociais e culturais, aquelas que se encontram sem situação de dependência, vulnerabilidade, pobreza, mendicidade, problemas sociais e psicológicos.

O Programa de Segurança Social Básica (PSSB) tem como objectivo, providenciar assistência básica para as crianças, jovens, e pessoas idosas que se encontram em extrema pobreza, pessoas incapacitadas para o trabalho e promover o desenvolvimento do capital humano através do acesso aos serviços sociais básicos aos beneficiários. Este é um programa de transferências incondicionais as quais são feitas pelos funcionários da INAS (Ibidem).

1.2.6. Assistente Social

Segundo Lobato (2012), o Assistente Social é um profissional que actua em diversas áreas de saber, na saúde, na educação, no contexto jurídico, político entre outras. O Assistente Social possui

a potencialidade de trabalhar com a pessoa idosa em três níveis: no da informação, no da educação e no empoderamento.

O Assistente Social trabalha com a pessoa idosa a partir de seus interesses e necessidades, pois quando a pessoa idosa está informada sobre os seus direitos, ela pode contribuir mais com o programa, sugerindo formas de melhorar o atendimento.

Portanto, o Assistente Social, quando em situação de atendimento a pessoa idosa tem como um dos seus objectivos não somente responder às demandas imediatas desse indivíduo, mas também trabalhar com questões mais abrangentes e, talvez, não tão explícitas (Santos, 2012).

Isso significa que, devido à sua formação, ao atender a pessoa idosa, o Assistente social tem em mente as várias particularidades sócio-históricas da sociedade e o sistema econômico vigente pois, como já discutido, ele influencia de forma profunda as relações sociais. A sociedade capitalista cria o estigma, contudo, as lutas sociais também criam formas de enfrentamento, e o acesso aos direitos e às políticas sociais é exemplo disso. Sendo assim é nesse caso que o Assistente Social actua no caso da violência contra a pessoa idosa que é um produto do capitalismo (Guerra 2013).

1.2.7. Actuação do Assistente Social na Intervenção em Situação de Violência Contra a Pessoa Idosa

Historicamente a actuação dos profissionais Assistentes Sociais se consolida em espaços de instituições públicas, privadas, entidades socio assistenciais, sendo o Estado o maior empregador desses profissionais. Para (Iamamoto, 2011), o Assistente Social também é peça chave no atendimento a pessoa idosa vítima da violência em dar a potencialidade em trabalhar as funções educativas, informativas e no fortalecimento social.

Um exemplo da actuação do Assistente Social ocorre quando, ele planeja o encaminhamento para orientar a pessoa idosa vítima da violência sobre quais serviços procurar e como acessá-los, evitando assim que o usuário tenha que procurar por conta própria o atendimento necessário em diversas outras instituições. Portanto, o Assistente Social, quando em situação de atendimento a pessoa idosa, tem como um dos seus objectivos não somente responder às demandas imediatas desse indivíduo, mas também trabalhar com questões mais abrangentes como a questão de negligência, abuso, exploração, e conflitos (Lobato 2012).

Segundo Lobato (2012), o Assistente Social possui a potencialidade de trabalhar com a pessoa idosa em quatro níveis: na Justiça, na Educação, na Saúde, e no Empoderamento.

Na Justiça

Lobato (2012) aponta que no sistema judiciário, o Assistente Social trabalha com a pessoa idosa a partir de seus interesses e necessidades, pois quando a pessoa idosa está informada sobre os seus direitos, ela pode contribuir mais na sociedade, sugerindo formas de melhorar a democratização dos direitos sociais.

O Assistente Social no sistema da justiça tem a finalidade de emitir um parecer técnico sobre a situação/questão estudada pelos profissionais da justiça, e do Estado, em função de resolver uma situação conflituosa entre a pessoa idosa e os seus familiares. O Assistente Social usa um estudo social que é um instrumento utilizado para conhecer e analisar detalhadamente a situação vivida pela pessoa idosa e seu familiar ou grupos sociais, com demandas específicas a analisar e solucionar os conflitos, problemas relacionadas a violência na família (Lobato 2012).

Na óptica de Lobato (2012), quando trata-se especificamente do campo sócio-jurídico percebe-se alguns elementos importantes e que criam uma certa identificação entre os Assistentes Sociais que nele se inserem, por serem comuns a esse espaço, como a mística que envolve as suas instituições. A distância entre instituição e sociedade, as ações disciplinadoras e de controle das práticas criminosas que afetam a pessoa idosa como a negligência, abuso, agressões, abandonos, e conflitos. A existência de vidas sendo reguladas, analisadas e decididas, caso a caso, perdendo, muitas vezes, uma referência conjuntural e de totalidade, a marca de um cotidiano austero, para um bom sistema da Justiça em condições mínimas da cidadania a pessoa idosa.

Na Saúde

Segundo a Classificação Internacional de Doenças CID (OMS, 2010), tanto a violência quanto os acidentes são classificados como originados por causas externas que englobam, agressões (físicas, psicológicas e sexuais), lesões auto provocadas, acidentes de trânsito e de trabalho, quedas e envenenamentos.

Porém, a diferença crucial entre as categorias da violência e acidente está no facto de a primeira, além de causar danos à vida de forma geral, é também fruto de um acto proposital, enquanto o

acidente é um evento não-intencional. É possível então considerar que violência contra a pessoa idosa é um acto intencional, que pode ser perpetrado tanto por outra pessoa quanto por ele mesmo, como é o caso do suicídio ou autonegligência (OMS, 2010).

É nesta senda que Lobato (2012), salienta que o Assistente Social dentro do sistema da saúde tem algumas obrigações que são de extrema importância, que vão desde a entrada do doente no hospital até a sua saída deste por meio de uma alta. Compete a este profissional atender a pessoa idosa vítimas da violência em seguintes medidas:

- Participar e realizar diagnósticos do nível individual, grupal e comunitário da pessoa idosa;
- Realizar o apoio psicossocial, o que implica ajudar os pacientes a cumprir as orientações dos médicos e a aliviar os problemas sociais da pessoa idosa que interferem com os cuidados médicos;
- Informar os médicos e os outros membros da equipa sobre as condições sociais da pessoa idosa, contribuindo portanto para um diagnóstico multidisciplinar e
- Realizar aconselhamento e consultoria de outros prestadores de cuidados sobre factores biopsicossociais e suas implicações na saúde.

Essa actuação é ainda mais importante nos casos de atendimento da pessoa idosa vítimas da violência, em que não somente as lesões físicas devem ser tratadas, mas muitas outras variáveis precisam ser levadas em consideração, tanto no âmbito de respostas individuais quanto colectivas; principalmente quando se tem em mente que a acção do Serviço Social é essencialmente fundamentada na garantia de direitos, e no caso dos atendimentos no âmbito da saúde (Lobato 2012).

Na Educação

De acordo com Lobato (2012), no sistema da educação o Assistente Social busca uma intervenção com o intuito de que a pessoa idosa aprenda coisas novas, se apodere de ideias e mude seus hábitos, se assim ele desejar. Essa estratégia é muito importante para o Serviço Social, pois possibilita, inclusão, participação e integração da pessoa idosa na educação, visa a mudança de uma visão negativa sobre o envelhecimento da pessoa idosa.

O trabalho do Assistente Social seria de interligação entre a pessoa idosa, família e escola, a partir do contacto com a pessoa idosa dentro da família, elabora um plano de intervenção que poderá

incluir o professor da pessoa idosa, e por fim realiza-se o encaminhamento, onde o Assistente Social poderá identificar uma instituição que pode resolver a situação da pessoa idosa no caso de algum problema social (Lobato 2012).

No entanto, a escola se apresenta como dispositivo de controle e adequação dos corpos, indicando padrões mais coerentes com determinado gênero. Segundo Júnior (2010), os actos curriculares, isto é, as acções escolares e as tecnologias sociais (arquitetura, vestimentas, etc.), são significados na cultura e ensinam e regulam o corpo produzindo subjectividades e arquitetando configurações de identidades. Nesta senda, a entrada da pessoa idosa no sistema escolar vai permitir com que se sinta mais produzida, e na descoberta das suas identidades culturais e históricos através do ensino e aprendizagem.

A inserção do Assistente Social a unidade escolar permite com que haja mudanças positivas no âmbito da sociabilidade que diz respeito aos comportamentos e interações apresentados pelas pessoas idosas na sociedade. Pode-se perceber claramente, através das interações entre as pessoas idosas dentro do ressoito escolar pode haver uma troca de ideias, sentimentos, costumes e hábitos comportamentais que por si só, trazem em diversas culturas a nível local, de modo a partilharem o seu desenvolvimento social dentro da escola (Lobato 2012).

O Assistente Social trabalha no âmbito da identificação dos problemas decorrentes no ensino e aprendizagem da pessoa idosa, problemas em relação a percepção de conteúdos, problema que diz respeito a integração no recinto escolar, problemas de comunicação entre o professor e o aluno, ele identifica encaminha e resolve os problemas (Lobato 2012).

No Empoderamento

De acordo com Lobato (2012), o Assistente Social no âmbito de empoderamento à pessoa idosa, trabalha junto com a participação, integração, e inclusão da pessoa idosa vítima da violência na família, e na comunidade, de modo que estes possam aceder os serviços e programas existentes na sociedade.

O empoderamento a pessoa idosa é um sistema pelo qual coloca no poder e no centro dos processos de desenvolvimento económico e social; um processo pelo qual as pessoas idosas assumem o controlo de seus próprios assuntos, das suas próprias vidas e tomam consciência das suas habilidades e competências para produzir, criar e gerir seus projectos quotidianos (Lobato 2012).

Lobato (2012) afirma que o Assistente Social no empoderamento é tido como o promotor de mudanças no âmbito de poder que, induzido ou conquistado, permite a pessoa idosa ou unidades familiares aumentarem a eficácia do seu exercício da cidadania, trata-se de empoderamento que possibilitará os sujeitos a alcançar o nível de autonomia necessário para a sua participação nos processos decisórios.

Outros autores também apresentam tipos de empoderamento como Lisboa (2008), indica as formas de empoderamento citados por Friedmann (2008 apud Lisboa, 2013) sejam, o empoderamento social, o político e o psicológico. O empoderamento social “refere-se ao acesso a informação, conhecimento e técnicas, e recursos financeiros”. Prevê o acesso à instituições, serviços e capacidade de influência à nível público (Lisboa, 2008).

O Assistente Social no empoderamento psicológico inicia com o despertar da consciência em relação à sua autonomia e desenvolvimento da pessoa idosa; decorre da consciência individual da força da pessoa idosa. O empoderamento político diz respeito ao processo pelo qual são tomadas as decisões da pessoa idosa. Não é apenas o poder de votar, mas, principalmente, o poder da voz da pessoa idosa, significa maior participação da pessoa idosa no âmbito político inclusive o acesso a ocupar cargos de representação e direcção (Lobato 2012).

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O Plano de Intervenção destina-se a apresentação das principais acções ou estratégias de intervenção social que visam reverter a situação do problema identificado, portanto, neste capítulo dá-se a conhecer as acções (estratégias de intervenção social), a finalidade, os intervenientes, a periodicidade, e o local onde estas acções terão lugar. Neste capítulo irá se abordar as actividades que foram desenvolvidas no campo da pesquisa, os objectivos e o lugar da pesquisa. Importa referir que esta etapa faz alusão das actividades por realizar, ou seja, que ainda não foram realizadas.

2.1. Apoio às Pessoas Idosas Víctimas de Violências na Aldeia dos Idosos

A primeira actividade consistia em apoio as pessoas idosas vítimas de violência na Aldeia dos Idosos, o mesmo tinha como objectivo: Encaminhar as pessoas idosas que necessitava de apoios sociais, mentais, emocionais, e sentimentais na Aldeia dos Idosos; atender as pessoas idosas vítimas de maus-tratos, negligências, e abandonados pelas suas famílias. A actividade foi desempenhada pelo pesquisador, Líder do bairro, técnicos dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe, profissionais do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), em coordenação com as organizações não-governamentais para materialização da intervenção social na Aldeia dos Idosos. A actividade tinha como o tempo estabelecido de 2 semanas.

Em termo dos instrumentos utilizados nesta actividade foi a observação participante que é uma técnica muito utilizada, mas pouco entendida como tal. Ela pode ser traduzida em: ouvir com atenção, não fazer pré julgamentos e/ou discriminação das pessoas idosas inseridas na Aldeia dos Idosos, o bloco de notas que envolve nas anotações de todos os eventos decorrentes na Aldeia dos Idosos, e a entrevista foi utilizada na medida em que entrevistou-se como eram feito os apoios e cuidados das pessoas idosas vítimas de violência naquele mesmo Distrito Municipal de Katembe.

De salientar que no Distrito Municipal de Katembe, existem muitas organizações não-governamentais que têm apoiado as pessoas idosas que sofrem por diversas questões sociais como a pobreza, fome, vulnerabilidade e violência familiar, dentre essas organizações podemos destacar como a UNICEF, USAID, Save Childrem, OXFAM, que tem como objectivo apoiar a esse grupo social. Durante a materialização desta actividade, foram alcançados os resultados de melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, maior número de pessoas idosas registadas e integradas no centro de acolhimento.

2.2. Desenvolver Acções Sócio Educativas na Aldeia dos Idosos

Esta actividade consistia em fazer conhecer os direitos sociais, políticos e económicos das pessoas idosas vítimas de violência na Aldeia dos Idosos; difundir as informações necessárias sobre os direitos legais que a pessoa idosa tem na família, instituição, comunidade e sociedade em geral, através de programas de sensibilização e de acções socio educacionais na Aldeia dos Idosos.

A actividade foi desenvolvida pelo pesquisador, os técnicos dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe (SDGCAS-Katembe), os profissionais do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), e Organizações não-governamentais para uma materialização dessa actividade na Aldeia dos Idosos. A actividade tinha como um horizonte temporal de 2 semanas na Aldeia dos Idosos.

Durante esta actividade foi possível utilizar os instrumentos técnicos operativos para melhor colectar os dados necessários na Aldeia dos Idosos, dentre esses instrumentos podem se constatar a entrevista, o bloco de notas, a observação participante. Essas técnicas permitiram uma boa aproximação e interação entre o pesquisador, os Assistentes Sociais dos SDGCAS-Katembe, os profissionais da INAS, os funcionários da Aldeia dos Idosos, e com a pessoa idosa na Instituição.

2.3. Visitas Domiciliárias às Pessoas Idosas Vítimas de Violência

Para Mioto (2010), a visita domiciliar se constitui no ir ao local de residência do usuário, ao seu território de moradia. Neste sentido, temos que ter em mente que não é um “ir” sem um planejamento prévio, não é uma visita qualquer. Ela deve ter objectivos bem definidos. A visita domiciliária tem como objectivo conhecer as condições (residência, bairro) em que vivem tais sujeitos e apreender aspectos do quotidiano das relações, aspectos esses que geralmente escapam à entrevista de gabinete.

As visitas domiciliárias a pessoas idosas residentes no Distrito Municipal de Katembe contava com a presença do pesquisador, dos Assistentes Sociais dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social e do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), os funcionários da Aldeia dos Idosos, porém fez-se as visitas domiciliarias no bairro de Incassane, Chamissava, e no bairro da Marinha.

A actividade tinha como o objectivo identificar às pessoas idosas vítimas da violência na sua residência e no bairro; analisar as condições de vida que elas tem na sua família para o posterior elaborar uma entrevista, e parecer social e caso reunissem os critérios de elegibilidade, sugerir-se-ia a integração nos diferentes programas de assistência social e na Aldeia dos Idosos.

A realização dessa actividade tinha como a finalidade conhecer a situação do usuário, para que possa dar prosseguimento do processo e construção interventiva ou deixar pelo menos uma possibilidade para que ele retorne quando necessitar de auxílio dos técnicos dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social e dos funcionários da Aldeia dos Idosos. De salientar que esta realidade da violência é fruto da questão social, que para o Serviço Social é a âncora do seu trabalho especializado, e que necessita de uma intervenção sistemática para um bom controle das sequelas.

A actividade consistia em compreender e analisar os acontecimentos decorrentes nas residências da pessoa idosa para posterior ser anexado em relatórios da situação conflituosa entre os seus familiares. Em seguida dar assistente social, efectuar uma descrição contextualizada da visita realizado (sujeitos envolvidos na situação que foram ouvidos ou contactados, os instrumentos utilizados), para depois prescrever de forma resumida os acontecimentos decorrentes na visita domiciliária.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Este capítulo refere-se a metodologia e o desenho da pesquisa, onde se explicam os procedimentos metodológicos, as técnicas utilizadas, bem como a maneira como foi conduzido o trabalho, pela descrição da metodologia da pesquisa, do processo da amostragem, e o método de colecta de dados. Para o presente trabalho, foram combinados vários métodos, técnicas e procedimentos. Trata-se de uma pesquisa mista. Segundo Lakatos (2011), a pesquisa mista é uma abordagem que envolve, a pesquisa de natureza qualitativo e quantitativo, usada em ciências sociais, para uma análise e tratamento de dados.

3.1. Natureza da Pesquisa (quanto abordagem)

O presente trabalho é de natureza mista. De acordo com Gil (2012), a pesquisa mista é uma pesquisa que envolver abordagens qualitativas e quantitativas, em uma mesma investigação (como a colecta de dados, o uso de perspectivas, análise e técnicas de inferência qualitativas e quantitativas), com a finalidade de aprofundar e desenvolver os conhecimentos e sua corroboração, de modo que os métodos sejam aplicados com coerência e precisão.

Richardson (2013) menciona algumas situações em que o estudo qualitativo pode servir de apoio ao quantitativo, e vice-versa. A primeira em relação ao planejamento da pesquisa, quando a abordagem qualitativa, por permitir discussão com o grupo que participará da investigação, o uso das entrevistas, observação, visitas domiciliares, perícia social, estudos de casos, a formulação do problema, o levantamento de hipóteses, a determinação da amostra, o uso das teorias, já a abordagem quantitativa pode auxiliar a qualitativa ao utilizar os métodos estatísticos, o uso de tabelas, gráficos, figuras, a nível de análise e interpretação de dados.

A abordagem mista, ira ajudar na análise e interpretação dos dados em uso de tabelas, gráficos, para melhor ilustrar os factores, as causas, e consequências da violência contra a pessoa idosa, na Aldeia dos Idosos no período de 2020 a 2021. A pesquisa mista facilitará na organização sistemática, das acções preventivas á violência contra a pessoa idosa na família, na comunidade e sociedade.

3.2. Tipo de Pesquisa

O presente trabalho optou pela pesquisa-acção. Para Thiollent (2013), a pesquisa-acção é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Como refere Borda (1983, p. 43), é a pesquisa que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores, pessoas idosas, crianças em situação da pobreza, as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas, levando em conta as suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir, é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autónomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.

A pesquisa-acção esta inteiramente ligada com o tema da violência contra a pessoa idosa, pois para a compreensão desta questão social permite o envolvimento total entre os pesquisadores e os participantes representantes do problema, neste caso, a família, a pessoa idosa, e o Assistente Social.

Segundo Gil (2010), os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência. Sendo leitura corrente as obras literárias e as obras de divulgação, que têm como objectivo propiciar conhecimento técnico e científico, já à leitura de referência, que também pode ser denominada como leitura de consulta, tem o objectivo de possibilitar uma rápida obtenção de algumas informações pertinentes à pesquisa. Ainda segundo Gil (2010, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no facto de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente”.

Um das etapas principais desta pesquisa foi a referência bibliográfica, ou seja, baseada em materiais já elaborados, constituídos principalmente em livros e artigos científicos, manuais consultados em base de dados Online de Busca da violência contra a pessoa idosa, no mundo, e em Moçambique.

3.3. Quanto ao Objectivo

Quanto ao objectivo o presente trabalho optou pela pesquisa baseada em estudo exploratório. A pesquisa exploratória de acordo com Gil (2010), têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planeamento, habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e abordagens mistas de colecta de dados são constantemente aplicados nestas pesquisas. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado facto.

Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessário seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (Gil. 2008).

Em relação a violência contra a pessoa idosa, a pesquisa exploratória é de carácter fundamental pois irá dar um suporte no que diz respeito a explicação dos conceitos e ideias relacionadas a pessoa idosa, dará uma visão geral, do tipo aproximativo, sobre a violência contra a pessoa.

3.4. Colecta de Dados

“A colecta de dados é um conjunto de processos operativos que permitem recolher dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação” (Sousa & Baptista, 2011, p. 71).

A colecta de dados decorreu durante duas semanas, e consistiu basicamente na apreciação de documentos, planos, bem como os relatórios de contas e actividades do período. Para os entrevistados seguiram um roteiro do guião da entrevista previamente estabelecido e estruturado com hipótese de respostas iguais para todos os entrevistados.

3.5. População e Amostra

A população é um seguimento ou um total de seres que apresentam uma característica em comum (Marconi e Lakatos, 2011). Segundo Gil (2010), amostra é um subconjunto ou frações de certas populações ou um universo que serve para estabelecer resultados onde se estima algo. A amostra pode ser definida como uma parte da população em estudo (Bergamachi, 2010). O objectivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas dos beneficiários que fizeram parte da pesquisa: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (Silveira, 2009).

Neste presente trabalho pretende-se trabalhar com as pessoas idosas vítimas da violência no contexto familiar sendo que a população total na Aldeia dos Idosos é cerca de 20 famílias composta por 3 (três) elementos á 5 (cinco) elementos de acordo com os Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe (SDGCAS-Katembe, 2021). Fizeram parte desta amostra, 15 famílias composta por 3 (três) elementos á 5 (cinco) elementos, residentes na Aldeia dos Idosos há mais de 2 anos, ambos do sexo diferente, e de idades compreendidas entre 57 aos 81 anos de idade.

3.5.1. Processo de Amostragem

O método de amostragem utilizado no trabalho foi a não probabilística, uma vez que nem toda população teve a oportunidade de fazer parte do trabalho. Este método de amostragem permite proceder ao tratamento estatístico, que possibilita compensar erros de amostragem, e outros aspectos relevantes de representatividade e significância da amostra (Lakatos & Markon, 2005, p. 224).

3.6. Instrumentos de Recolha de Dados

Neste presente trabalho, usou-se a o guião de entrevista que é um acto, que reúne duas ou mais pessoas, com a finalidade de compreender, constatar ou identificar uma determinada situação; é um momento de escuta, ouvir é uma actividade activa do/a Assistente Social, não é um mero receber informações do usuário e vai muito além de um bate - papo. Ao ouvir atentamente, o profissional irá concomitantemente elencando possíveis situações para intervir nas questões/demandas postas pelo entrevistado (Favero, 2010).

Pós neste tipo de entrevistas o entrevistador pergunta para os diversos entrevistados uma mesma série de perguntas pré-estabelecidas, ficando o entrevistador preso ao enunciado específico no roteiro da entrevista: ele não é livre de adaptar as suas perguntas à situação específica, de modificar a ordem dos tópicos ou de fazer perguntas (Favero, 2010).

Importa salientar que a entrevista se procedeu na medida em que se estabeleceu as perguntas relacionadas a violência contra a pessoa idosa, na Aldeia dos Idosos, ouviu-se atentamente as respostas dos entrevistados e os problemas sociais que as pessoas idosas enfrentam na Aldeia dos Idosos. Também a entrevista se procedeu quando entaleceu-se um contacto directo as pessoas idosas naquela mesma Instituição.

Também se utilizou a observação participante que é um instrumento pelo qual envolve atitudes de perceber, tomar conhecimento de uma situação/demanda ou acontecimento que possa ajudar a explicar ou a compreender a realidade dos sujeitos/usuários com o qual o profissional está intervindo. Refere que é ao mesmo tempo um processo mental e técnico. Envolve o que vamos observar, que tipos de fenômenos são possíveis detectar e mensurar, qual o significado destas questões sociais (Souza, 2013).

Minayo (2010) define a observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador neste caso, fica em relação directa com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa.

A técnica da observação participante se procedeu no momento em que o pesquisador se envolveu num contacto directo com as pessoas idosas na Instituição onde se fez o trabalho. Foi possível observar o modo de vida que os mesmos enfrentam naquela mesma Instituição, as suas crenças, os seus valores comportamentais, culturais, as suas interações e as suas representações sociais que elas carregam. Durante a observação participante, constatou-se que as pessoas idosas necessitam de um amparo, uma inclusão na sociedade, na divisão sócio e técnica do trabalho e nas suas famílias, também verificou-se que muitas delas são violadas os seus direitos sociais, civis e políticos.

3.7. Validade e Fiabilidade dos Resultados

Para Gil (2012), a validade é a capacidade de uma medida para produzir os efeitos esperados. Assim, uma medida é considerada válida quando mede realmente o que se pretende medir. Pois assim o trabalho foi utilizado a validade externa, interna, e validade de constructo, que permitiu olhar de uma forma aprofundada na questão da violência contra a pessoa idosa, e tentar perceber as causas e efeitos decorrentes dessas práticas na Aldeia dos Idosos.

O conceito de fidedignidade refere-se à consistência ou estabilidade de uma medida. Tome-se o exemplo de uma balança. Se essa acusa o mesmo peso para um mesmo objecto em momentos diferentes, pode ser considerada fidedigna. Considere-se igualmente um teste psicológico. Se este fornecer a uma mesma pessoa um resultado mediano e na semana seguinte bastante superior à média, não poderá ser considerado fidedigno. Assim, para fins de pesquisa considera-se que uma escala é fidedigna quando aplicada à mesma amostra produz consistentemente os mesmos resultados (Gil, 2010). No que concerne fiabilidade a pesquisa se manteve-se fiel aos dados fornecidos pelos seus entrevistados.

3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa

Colonna (2012) destaca principais aspectos éticos da pesquisa nomeadamente:

- Desenvolvimento de mecanismos éticos;
- Consentimento informado;
- Sensibilidade do investigador;
- Reciprocidade.

É importante salientar que todos os dados colectados nas entrevistas e observação participante foram utilizados, em apenas para resultados académicos da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, portanto em termos dos direitos dos informantes são garantidos a sua privacidade, confidencialidade e em anonimato para que haja uma boa interação entre os mesmos.

Importa frisar sobre sensibilidade do investigador que todas entrevistas foram documentadas em bloco de notas, e não foi exposto a vida pessoal e privado de todos os entrevistados na Aldeia dos Idosos.

3.9. Constrangimentos da Pesquisa

Em primeiro momento do constrangimento da pesquisa diz respeito a primeira apresentação no local da pesquisa, a Directora dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe exigiu o documento que identificava como estudante, o que suscitou o pedido do credencial a Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Depois da obtenção do credencial, a mesma foi exibida na Aldeia dos Idosos, com o propósito de apresentar-se enquanto estudante, de modo a esclarecer os objectivos, as finalidades, e a sua proveniência da Universidade Eduardo Mondlane.

O segundo constrangimento diz respeito a língua materna, durante a interacção com às pessoas idosas na Aldeia dos Idosos. Teve-se enormes dificuldades em se expressar em língua local (changana) o que condicionou com que todas as conversas, e entrevistas fossem realizadas através da língua portuguesa o que acarretou-se imensas dificuldades primeiro para fazer a tradução das perguntas em português para changana sem perder de vista a sua realidade, e em segundo para transcrever no guião da entrevista e bloco de nota as respostas que as pessoas idosas falavam em changana. Outras dificuldades estão relacionadas com a deslocação, o financiamento do trabalho, e interacção com as pessoas idosas, questões essas que necessitam ser ultrapassadas no campo científico.

3.10. Estudo de Caso

De acordo com Yin (2013), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenómeno actual dentro do seu contexto da realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, com vista a servir em pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenómeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (Yin, 2013).

3.10.1. Caracterização da Aldeia dos Idosos

De acordo SDGCAS de Katembe (2021), a Aldeia dos Idosos é uma instituição pertencente ao Estado, esta sob tutela do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), e dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe criado em 2010, localizada no bairro de Incassane do Distrito Municipal de Katembe, é um órgão do Estado responsável pela integração das pessoas idosas, e execução de políticas, estratégias, planos e programas orientados para às pessoas idosas, assim como para a protecção social básica dos grupos mais vulneráveis.

O projecto Aldeia dos Idosos foi implementado pela Organização não-governamental IMAGINE para construção, inaugurada a 26 de Março 2010, pelo Sr. Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Japão, Sr. Eiji Hashimoto, juntamente com a Governadora da Cidade de Maputo, a Sra. Lucília Hama.

A Aldeia dos Idosos é um órgão do estado vocacionado ao encaminhamento de casos sociais relacionados a violências contra a pessoa idosa na família, concede apoios psicossociais, apoios alimentar a grupo mais vulneráveis, e faz integração das mesmas.

A Aldeia dos Idosos tem aposentos, tem um refeitório para às pessoas idosas, 1 aposento que reside uma técnica dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe, cozinhas que é utilizado por todos, no recinto tem alguns bancos feitos de madeira, uma fontenária, árvores de mangueiras que servem de sombra, tem um muro e um portão com cerca de 3 metros de altura. Com capacidade para 30 pessoas idosas em regime aberto mas no momento da realização da pesquisa albergava 20 pessoas idosas das quais 8 são do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

A Aldeia dos Idosos tem recebido com muita frequência os funcionários dos SDGCAS, para a elaboração de algumas políticas e programas de integração das pessoas idosas na mesma Instituição. Trabalham na implementação de políticas da instituição em auxílio administrativo da Aldeia de modo a responder pela gestão dos recursos humanos, materiais e alimentares.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No presente capítulo pretende-se dar a conhecer os resultados obtidos em função da informação colhida no campo da pesquisa e cujo instrumento utilizado na entrevista, a sua aplicação, como referido anteriormente, incidiu sobre uma amostra de 15 pessoas idosas. Paralelamente, procedeu-se à interpretação e discussão desses resultados, tendo em consideração os fundamentos teóricos deste trabalho. A abordagem mista irá ajudar na análise e interpretação dos dados em uso de tabelas, gráficos, para melhor ilustrar os factores, as causas, e consequências da violência contra a pessoa idosa na Aldeia dos Idosos no período de 2020 a 2021. A pesquisa mista facilitará na organização sistemática, das acções preventivas á violência contra a pessoa idosa na família, na comunidade e sociedade.

4.1. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

Na presente secção apresenta-se o perfil sociodemográfico dos entrevistados. Participaram deste trabalho 15 pessoas idosas representantes das famílias residentes na Aldeia dos Idosos, tendo como variáveis: idade, estado civil, profissão, sexo, nível da escolaridade, número de agregado familiar e anos da residência na Aldeia dos Idosos. Como referido na parte introdutória do trabalho, foi elaborado uma entrevista e submetida a uma análise de conteúdo para melhor interpretar os dados. De salientar que nem todas as pessoas idosas foram entrevistadas porque as mesmas recusaram participar na entrevista, pois alegavam que o entrevistador poderia ferir o nível da sensibilidade e questões da privacidade.

Dentre os entrevistados, 10 pessoas idosas são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, no que diz respeito ao estado civil, 6 pessoas idosas estão casadas maritalmente e 9 são viúvas, em relação ao nível da escolaridade, 6 pessoas idosas tem 4ª classe do antigo sistema e 7 pessoas idosas são analfabetas, em relação a profissão, 15 pessoas idosas são desempregadas, no que diz respeito ao agregado familiar, 14 famílias são compostas entre 3 (três) elementos á 5 (cinco) elementos e 1 (uma) pessoa idosa vive sozinha, no que diz respeito a anos da residência na Aldeia dos Idosos, 8 pessoas idosas entraram no período de 2019 e 7 no período de 2020 com idades compreendidas entre os 57 aos 81 anos de idade.

Nas tabelas abaixo se apresenta as variáveis sexo, idade, e estado civil dos grupos entrevistados, o que permitiu para a organização das informações com o auxílio do programa Excel para o tratamento estatístico.

Tabela 1. **Género dos entrevistados**

Sexo	Nº dos entrevistados	Percentagem (%)
Masculino	5	33%
Feminino	10	67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na tabela acima pode-se ver que fez-se uma leitura em relação ao sexo dos envolvidos de feminino e masculino, o que é notório nas percentagens do quadro acima, sendo 67% do sexo feminino e apenas 33% do sexo masculino, assim sendo, tudo indica que os informantes são na maior parte compostos por indivíduos do sexo feminino.

A partir dos dados acima, constata-se que o nosso corpus é composto, na sua maioria, por pessoas do sexo feminino. Uma das razões residem ao facto de que estas são dependentes economicamente dos homens, o que de algum modo condicionam o seu abandono ou violências após a morte do seu marido. Abordando o assunto da violência contra a pessoa idosa, Dias (2010) argumenta que na sociedade moçambicana, em particular, a prática da feitiçaria é incumbida às pessoas do sexo feminino. Por esta razão, acredita-se que a existência de mais mulheres em relação aos homens na Aldeia dos Idosos está relacionada intrinsecamente à prática da feitiçaria conforme nos depoimentos abaixo ilustra.

Tabela - 2. **Idade dos entrevistados**

Idade	Nº dos entrevistados	Percentagem (%)
Menos de 59 anos de idade	3	14%
De 59 a 70 anos de idade	5	35%
De 70 a 80 anos de idade	6	42%
De 80 a 85 anos de idade	1	9%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir da tabela acima, nota-se que o maior número dos entrevistados é da escola 70 a 80 anos de idade, seguida da escola 59 a 70 anos. Estes dados corroboram com concepção de Guerra (2011), segundo a qual as pessoas do terceiro círculo de vida são mais vulneráveis a violência na família em relação a pessoas em idade activa. Dai que na tabela acima, verifica-se que das 15

pessoas entrevistadas na Aldeia dos Idosos, 15 pessoas idosas fazem parte do terceiro círculo segundo as normas estabelecida pelo governo, o que, em termos percentuais correspondem a 100%. Portanto, acredita-se que as pessoas do terceiro círculo para além de serem vulneráveis a violência na família necessitam de um amparo, cuidados especiais, carinho, protecção, e amor na família.

Através da observação participante no campo da pesquisa, pode-se notar que as pessoas idosas passam por verdadeiro drama, muitas delas sem afecto, apoio e acompanhamento dos familiares, por quem um dia juraram dar a vida, os maus tratos, solidão, acusações pela prática da feitiçaria, angústia e baixa estima são alguns dos sinais do "calvário" daqueles que, por dezenas de anos, alimentaram o sonho da velhice tranquila. A mesma realidade vive-se em todo Distrito de Katembe e no principal núcleo de preservação de valores morais: a família, onde a figura da pessoa idosa começa a estar cada vez mais ofuscada, tornando-se um "fardo pesado" para muitas famílias naquele mesmo Distrito, que tudo fazem para se verem livres dos seus antigos "heróis", a qualquer custo.

De acordo com Dias (2013), a violência contra a pessoa idosa é representada pelo um comportamento destrutivo, dirigido a uma pessoa idosa, que ocorre num contexto de confiança e cuja frequência não só provoca sofrimento físico, psicológico e emocional como representa uma séria violação dos direitos humanos. Apesar de ser um grupo com necessidades especiais, fundamentalmente pelo estado físico e mental debilitado, as pessoas idosas continuam relegados para plano inferior.

4.2. Tipologia da Violência Contra a Pessoa Idosa na Família

De acordo o Boletim da República, resolução nº 84/2002/14 de Novembro, no seu Artigo 12 da Lei nº 2/2002, a família é a base essencial da sociedade e deve providenciar condições mínimas para o bem-estar social da pessoa idosa como um dos princípios fundamentais do ser humano. Assim, a convivência familiar deve atender às necessidades da pessoa idosa, deste modo, cabe aos membros, parentes, providenciar o cuidado, o carinho, o amor e a assistência essencial para o bem-estar deles.

De acordo com a Lei nº 3/2014 de 5 de Fevereiro, referente à Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa Idosa, o Estado deve implementar as políticas de providência a grupos de pessoas idosas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade, o Estado deve assegurar as suas necessidades básicas, nomeadamente: a) às pessoas idosas em situação de pobreza absoluta; b)

pessoas idosas em situação difícil e carência; c) às pessoas idosas em situação de fome, e desnutrição crônica; d) pessoas idosas portadoras de deficiência e de mendicidade; e) pessoas idosas com doenças crônicas e degenerativa.

O pesquisador entrevistou às senhoras idosas residentes na Aldeia dos Idosos se alguma vez já sofreu a violência na família, se sim, quais são eram? E as respostas foram descrevidas em dados a seguir:

“Sim, já sofri a violência na minha família, antes de vir morar aqui na aldeia” (senhora idosa de 76 anos de idade residente na casa nº 5, 08/06/2022)

“Fui acusada pela prática da feitiçaria pelos meus filhos, minha nora, e os meus netos, ela teve um aborto espontâneo, e o meu filho tinha problemas no seu trabalho, os meus netos tinham dificuldades de conseguir um emprego, e me acusaram culpada. Levamos o caso a esquadra Distrital de Katembe. Chegado la, eles não acharam provas solidas, a esquadra disse que sou inocente, mas mesmo assim eles não pararam de me culpar, ameaçaram-me de morte, e em alguns dias não me dava de comer. Foi ai que expulsaram-me da minha própria casa. No princípio fui dormir em casa dos meus vizinhos, depois de uma semana, os Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe levaram-me a morar na Aldeia. Estou muito chocada até hoje, mas agradeço a Deus por ter um lugar onde dormir e estar entre família novamente”.

Pode-se também, entrevistar às pessoas idosas, que moravam no bairro de Incassane, perto do Hospital Distrital de Katembe. O pesquisador perguntou qual era o motivo da entrada na Aldeia dos Idosos? A resposta das entrevistadas foi a seguinte:

“Fui acusada pela prática da feitiçaria pelos meus irmãos, e meus sobrinhos” (senhora idosa de 73 anos de idade residente na casa nº 1, 08/06/2022).

“Os meus irmãos e netos tinham problemas de saúde, foram ao hospital mas la não encontram a solução. Foi dai que me acusaram da feitiçaria, queimaram a minha casa, os meus animais, e as minhas roupas, excluíram-me da família, feriram a minha natureza psicológica, sentimental e emocional, tentei procurar ajuda aos vizinhos, porém eles me trouxeram nos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social, de seguida alistaram o meu nome e comecei a morar na Aldeia”.

“Fui acusada pela prática da feitiçaria pelos meus vizinhos” (senhora idosa de 79 anos de idade residente na casa nº 2, 08/06/2022).

“Morava aqui perto do bairro Incassane, por ter muito tempo de vida, e por haver várias mortes no meu bairro, os meus vizinhos começaram a dizer que prático a feitiçaria. Ameaçavam-me de queimar a mim, a minha casa, e os meus bens. Não tenho filhos, toda minha família vive na província de Gaza, tive medo de continuar a morar na minha própria casa. Sem mas o que fazer, vim morar aqui na Aldeia. A princípio tive que passar noites acordada porque sempre que um vizinho passava pela minha casa, gritava em voz alta; “sua bruxa”, não aguentei mas, e vim morar aqui na Aldeia com outras idosas. Minha casa ficou para trás e ninguém vive lá”.

O pesquisador entrevistou as pessoas idosas, que estavam a fazer pequenas actividades dentro da Aldeia, às mesmas sentiram-se de boa vontade em participar da entrevista. O entrevistador perguntou: Qual foi o motivo da entrada na Aldeia dos Idosos? A resposta dos entrevistados foi a seguinte:

“O motivo que levou-me a entrar na Aldeia é que as minhas noras ajeitaram os meus filhos a venderem a minha casa, as minhas machambas e os meus terrenos” (senhora idosa de 73 anos de idade residente na casa nº 3, 08/06/2022).

“Tinha muitos terrenos, casas e machambas, foi daí que a minha nora ajeitou o meu filho a vender todas as minhas propriedades, fiquei sem onde ir, ouvi dizer da Aldeia dos Idosos, me aproximei, alistaram o meu nome, e comecei a morar aqui. Desde então, tenho traumas e sempre sofro por o que aconteceu, espero que um dia possa conseguir o que eu tinha”.

“Os meus filhos venderam a minha casa, e os meus bens que eu possuía a 40 anos atrás” (senhor idoso de 65 anos de idade residente na casa nº 14, 08/06/2022).

“Antes vivia com os meus filhos, todos já casaram, e vivem em suas casas, mas mesmo assim eles chegaram até mim, e disseram que querem vender a minha casa, porque eu já sou velho demais. Fui a polícia, mas o caso não chegou longe, tentei procurar aos sozinhos mas nada se resolveu, no final venderam a minha casa e os meus bens, não tive onde ir. Daí que os meus vizinhos levaram-me aos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social para alistamento e integração na Aldeia dos Idosos”.

O pesquisador entrevistou um senhor idoso, que sentia a vontade de se expressar, e assim desabafar os seus problemas. Que tipo de violência sofria quando estava na sua família? A resposta do entrevistado foi o seguinte:

“Quando morava com a minha família, sofria de insultos e agressões” (senhor idoso de 66 anos de idade residente na casa nº 6, 08/06/2022).

“Sofri insultos e agressões por muito tempo, quando morava com os meus filhos, eramos pobres e os meus filhos tinham dificuldades de encontrar um bom emprego, cansaram-se de mim, porque eu não trabalhava. Por me verem em casa todos os dias, proferiam más palavras, batiam-me, e não prestavam nenhuma assistência. Sofro de diabete, tensão, e dores nas articulações, quando passava mal em casa, eles não me encaminhavam ao posto de saúde. Foi daí que os meus vizinhos levaram-me para os Serviços Distritais do Género Crença e Acção Social, para o alistamento de modo a entrar na Aldeia dos Idosos”.

O pesquisador entrevistou uma senhora idosa, que tinha dificuldades de se relacionar com o grupo. Apesar de dificuldades de efectuar a entrevista com a senhora, no final tudo ocorreu conforme o esperado. Que tipo de violência sofria antes de entrar na Aldeia? E a resposta foi o seguinte:

“Antes de entrar na Aldeia, fui abandonada pelos meus filhos” (senhora idosa de 81 anos de idade residente na casa nº 8, 08/06/2022).

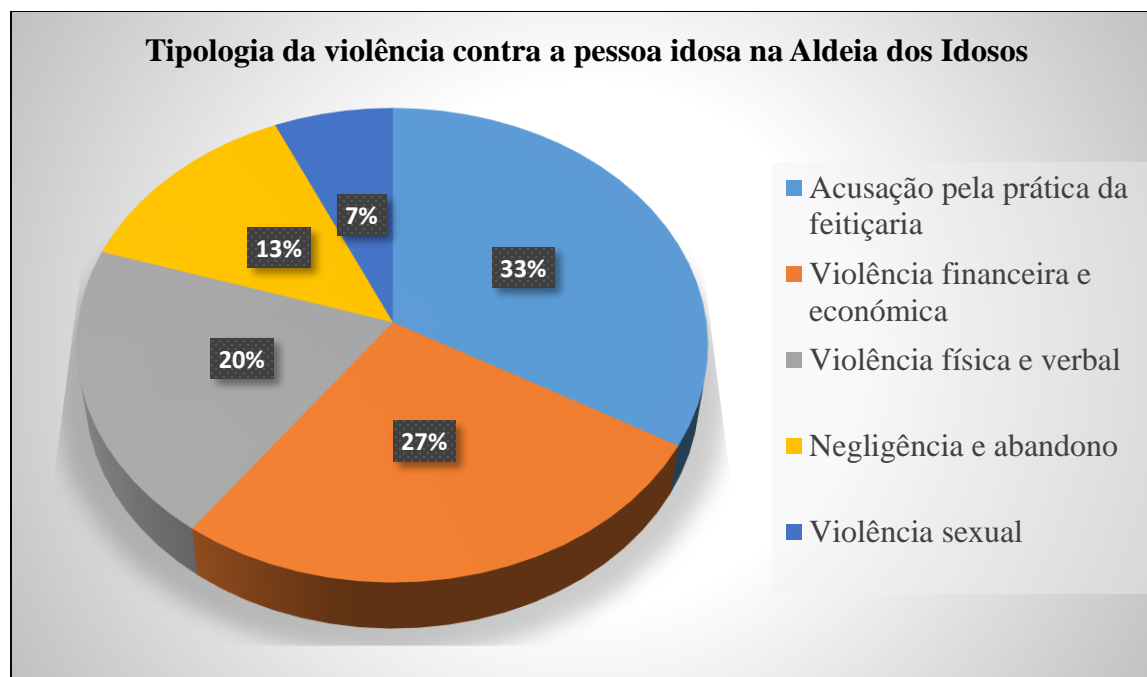
“Morava com os meus três filhos, uma mulher de 28 anos de idade, um homem de 45 anos de idade e outro rapaz de 28 anos de idade, no começo estava tudo bem, foi daí que a minha filha casou-se no bairro de Chamissava, e fiquei com os meus dois filhos. De repente me expulsaram da minha própria casa, e me deixaram na rua, tentei procurar as autoridades para resolver o problema, mas parecia que eles subornaram as autoridades. Não tive onde ir. Fiquei na rua durante 10 dias. Uma amiga que conhecia há muito tempo levou-me para Centro que está mas próximo do Hospital José Macamo. Chegado ao Centro, não havia espaço para mim. Não é fácil esquecer o que aconteceu na minha família, por isso tenho dificuldades de me relacionar”.

O pesquisador entrevistou uma senhora idosa, que tinha problemas de traumas psicológicos e sentimentais. O entrevistador perguntou como era o relacionamento na família antes de entrar na Aldeia dos Idosos! A entrevistada respondeu o seguinte:

“Antes de entrar na Aldeia, sofri de violência sexual e física” (senhora idosa de 57 anos de idade residente na casa nº 9, 08/06/2022).

“Fui agredida sexualmente e fisicamente por um jovem porque sonhou que eu praticava a feitiçaria. A primeira agressão aconteceu logo depois do sonho. Ele chegou na minha casa e bateu-me. Levei o caso ao tribunal comunitário e o jovem foi detido”.

Gráfico 1. Nível da tipologia da violência contra a pessoa idosa



Fonte: Elaboração própria (2022).

O gráfico acima mostra o nível da tipologia de violência contra a pessoa idosa na família, sobre aquelas que vive na Aldeia dos Idosos, com isto, importa salientar que participaram desta entrevista cerca de 15 pessoas idosas, o que permitiu uma análise sistemática de dados. Os dados mostram que 33% dos entrevistados corresponde a (5) pessoas idosas residentes na Aldeia dos Idosos foram expulsas das suas casas por motivo da acusação pela prática da feitiçaria. 27% Dos entrevistados corresponde a (4) pessoas idosas, sofreram da violência financeira ou económica que se manifestava por uma serie de exploração e manipulação dos seus bens. 20% Dos entrevistados corresponde a (3) pessoas idosas, sofreram da violência física e verbal que se manifestava pela má conduta dos seus familiares, proferição das más palavras e agressões. 13% Dos entrevistados corresponde a (2) pessoas idosas passaram por negligências e abandono nas suas famílias e 7% do entrevistado corresponde a uma (1) pessoa idosa, sofreu pela violência sexual.

Através da entrevista elaborada pelo entrevistador foi possível constatar que a maior parte das pessoas idosas residentes na Aldeia dos Idosos, eram moradores do bairro Incassane, Chamissava, e Marinha, todos do Distrito Municipal de Katembe. Por meio da observação participante foi possível verificar o maior número das pessoas idosas encontram-se em situações de traumas psicológicas, emocionais, dificuldades de inclusão nos grupos, problemas sociais. Todas essas dificuldades estão relacionadas com a questão da violência na família, na comunidade e sociedade.

4.3. Factores que Influenciam a Violência Contra a Pessoa Idosa na Família

Segundo PARPA I (2001-2005), define a pobreza como sendo incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo as normas da sociedade.

PARPA II (2006-2009), a pobreza se manifesta na impossibilidade por incapacidade, ou por falta de oportunidade de indivíduos, famílias e comunidades de terem acesso a condições mínimas, segundo as normas básicas da sociedade.

- Outras definições: Falta de rendimentos necessários para a satisfação das necessidades alimentares e não alimentares básicas. (Pobreza Absoluta, em termos de rendimento); Falta de rendimento suficiente para satisfação das necessidades alimentares e não alimentares essenciais, de acordo com as normas de sociedade. (Pobreza Relativa);
- Falta de condições humanas básicas, como o analfabetismo, má nutrição, esperança de vida reduzida, saúde materna fraca, incidência de doenças de possível prevenção. Esta definição relaciona-se com as medidas indirectas da pobreza tais como acesso a bens, serviços e infraestruturas necessárias para atingir condições humanas básicas, saneamento, água potável, educação, comunicações, energia, etc. (Pobreza Humana);
- Carência material; tipicamente envolvendo as necessidades da vida quotidiana como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde. Pobreza neste sentido pode ser entendida como a carência de bens e serviços essenciais.

Os factores que influenciam a prática da violência contra a pessoa idosa se apresentam da forma diversificada. Contudo, a maioria deles tem um carácter económico, social, cultural, e político como afirma Karl Marx (1818-1883), na ideia de que toda a sociedade se estrutura a partir do modo como os homens se organizam para produzir socialmente seus bens. Marx afirma no seu entender a mudança social é promovida acima de tudo por factores económicos, sociais, culturais e políticos, e que a sociedade deve ser entendida na totalidade. Os sistemas sociais transitam de um modo na produção da forma gradual, outras vezes por via de uma revolução, como resultado das contradições dos seus sistemas económicos.

O entrevistador perguntou as pessoas idosas quais eram os factores que influenciavam a violência contra a pessoa idosa na família. As entrevistadas responderam a seguinte:

*“O factor pelo qual sofri a violência na minha família foi á falta de condições de vida”
(senhora idosa de 58 anos de idade residente na casa nº 10, 08/06/2022).*

“Os meus filhos sempre reclamavam da falta de condições, falta de alimentação, energia, e água. Eles acabavam de perder o emprego. Quando olhavam para mim, dizia que eu estou a aumentar as despesas da casa. Por tanto ficarem saturados da minha presença, expulsaram-me da casa. Sai, e tive que vir morar aqui na Aldeia”.

“Um dos factores pelo qual fui maltratado na minha casa pela minha família foi o desemprego” (senhor idoso de 63 anos de idade residente na casa nº 12, 08/06/2022).

“No princípio eu trabalhava na empresa CDM, fui despedido por motivos de idade. Quando a minha família soube que já não estava a trabalhar começaram a proferir palavrões, e me afastaram dos outros. Com andar do tempo a situação ficou grave. Não tive onde ir, além dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social, para alistamento de modo a entrar na Aldeia dos Idosos”.

“Um dos factores que me fez sair da minha casa foi por problemas de esquecimento” (senhora idosa de 74 anos de idade residente na casa nº 13, 08/06/2022).

“Tenho problemas de esquecimento deste aos 50 anos de idade. Uma vez fiquei 5 dias fora da casa. Não conseguia localizar a minha casa, estava totalmente perdida, os meus filhos ficaram saturados de mim e decidiram deixar-me na Aldeia”.

Na mesma sequência da entrevista, o entrevistador perguntou os senhores idosos que participaram na elaboração do plano de actividade e na tradução da língua changana para português. Quais eram os factores que influenciavam a violência contra a pessoa idosa na família: Os entrevistados responderam o seguinte:

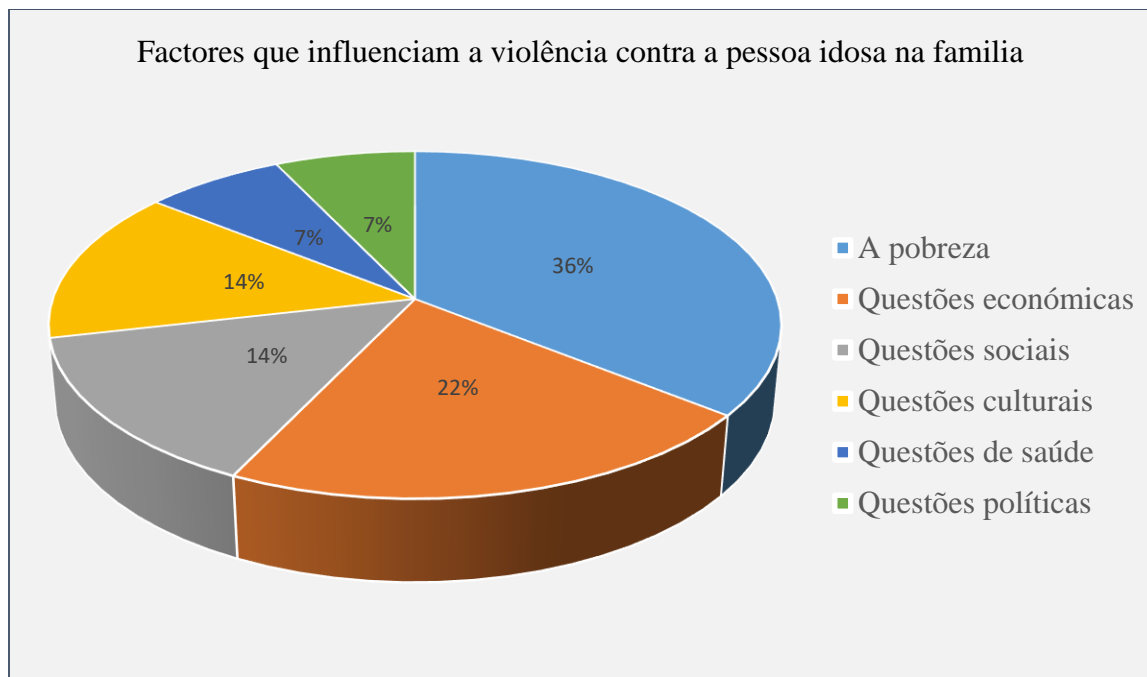
“O factor principal que fez-me sair da minha casa está relacionado a problemas familiares” (senhor idoso de 75 anos de idade residente na casa nº 14, 08/06/2022).

“Tive problemas na minha família, minha filha sempre brigava com o marido, e os meus filhos tinham problemas constantes com as suas esposas. Não consegui suportar tudo aquilo, dai decidi sair de casa, e vim morar aqui na Aldeia para eles me deixarem tranquilo”.

“O factor principal que fez-me sair da minha casa foi de não ter ido votar” (senhor idoso de 75 anos de idade residente na casa nº 14, 08/06/2022).

“O ano que houve eleições municipais, os meus filhos obrigaram-me a votar no partido X, e eu recusei. Por ter recusado, expulsaram-me das suas casas. Sem onde ir, vim morar aqui na Aldeia dos Idosos”.

Gráfico 2. Factores que influenciam a violência contra a pessoa idosa na família



Fonte: Elaboração própria (2022).

O gráfico acima apresenta os principais factores que influenciam a violência contra a pessoa idosa na família em uma amostra de 15 pessoas idosas residentes na Aldeia dos Idosos. Os dados mostram que 36% corresponde a (5) pessoas idosas dos entrevistados, consideram que a pobreza, a falta de alimentação, renda, água potável, falta de rendimentos necessários, a moradia, o saneamento, a educação, as comunicações, a energia, o transporte, são os principais factores que influenciam a violência contra as pessoas idosas na família. 22% Corresponde a (3) pessoas idosas dos entrevistados, consideram que as questões económicas, a falta do emprego, a exploração económica e financeira, a falta de bens financeiros para uma boa qualidade de vida e saúde são os factores que influenciam a violência contra à pessoa idosa na família.

Os dados mostram que 14% corresponde a (2) pessoas idosas dos entrevistados, alegam que as questões sociais são as principais causas que influenciam a violência contra a pessoa idosa na família, dentre elas, podemos destacar como: as discussões familiares, problemas dos grupos sociais, as brigas entre pais e filhos, as acusações pela prática da feitiçaria entre outros. 14% Corresponde a (2) pessoas idosas dos entrevistados, consideram que as questões culturais são as causas que provocam a violência na família, e essas questões representa-se por um preconceito da improdutividade da pessoa idosa na família, na comunidade e sociedade, ou seja, muitos indivíduos, grupos consideram que à pessoa idosa não é capaz de trabalhar e de ter uma renda

própria, de pouco, ou nada serve para sua comunidade principalmente na família. Essa ideologia da improdutividade da pessoa idosa acaba gerando conflitos dentro da família, até em alguns casos às pessoas idosas são negligenciadas, abusadas verbalmente, fisicamente e expulsas dos seus meios da convivência. 7% Corresponde a uma (1) pessoa idosa do entrevistado, aponta que as questões ligadas a saúde apresenta como um factor que influencia no abandono, negligências, e expulsão da pessoa idosa na família. Essas questões de saúde podem se caracterizar como ao estado de bem-estar, físico, social, psicossocial, espirituais, e sentimentais da pessoa idosa.

O trabalho aponta que uma das causas que credibiliza na expulsão da pessoa idosa é a questão de doenças crônicas, a dificuldade de locomoção, doenças psicológicas, doenças espirituais, entre outras. 7% Corresponde a uma (1) pessoa idosa entrevistado, identifica que as questões políticas influenciam na expulsão da pessoa idosa na família. Essas questões políticas caracterizam-se por obrigação a entrada da pessoa idosa no partido X, sem a sua vontade. A obrigação de votar no partido Y sem o seu consentimento, como foi relatado nos depoimentos acima citado.

4.4. Consequências da Violência

As consequências extraídas dessas violências, causadas por familiares são incalculáveis e irreparáveis, pois independentemente do tipo de violência praticada, geram na pessoa idosa frustração, medo, depressão, traumas, sentimentos de perda, culpa e de exclusão. A pessoa idosa tende a viver com sofrimento e tristeza e renega a convivência social (Elsner et al., 2012), elementos que causam desconforto corporal e alteram os comportamentos e as interações sociais das vítimas (Dias, 2010).

A violência física pode causar diminuição da mobilidade, lesões físicas ou alterações comportamentais (Dias, 2010, 2012). Pode ainda acarretar distúrbios psicológicos, como sejam: stress, crenças errôneas, confusão mental, estado depressivo, ansiedade, fobias ou estados de pânico, uma baixa auto-estima, decréscimo da confiança e diminui a dignidade individual (Dias, 202; Freitas et al., 2013).

A violência sexual pode provocar sentimentos de revolta e frustração, distúrbios cognitivos, alterações de comportamento e distúrbios na personalidade da pessoa idosa, num contexto em que as vítimas tendem a desculpabilizar e encobrir o agressor (Alves et al., 2012; Motta, 2013).

A violência financeira comporta várias consequências materiais e simbólicas para as pessoas idosas, como a fragilidade económica, dependência física e financeira, insegurança, mau estar e debilidade, enquanto a negligência pode provocar mau estar, debilidade física e um maior risco de

doença (Dias, 2010). As alterações no estado de saúde das pessoas idosas podem ter efeitos a longo prazo, como sejam relatos contraditórios, receio de comunicar, isolamento e perda de identidade, problemas difíceis de detetar, sobretudo quando as pessoas idosas têm tendência a ignorá-los ou a escondê-los (Elsner et al., 2007).

4.5. Acções Preventivas á Violência Contra a Pessoa Idosa na Família

Tendo em conta os principais factores que influenciam na violência contra a pessoa idosa são: a pobreza, as questões económicas, as questões sociais, questões culturais, questões ligadas a saúde e questões políticas. Como resposta a esses factores, o Estado tem responsabilidades especiais sobre as pessoas idosas e segmentos sociais que por razões de suas condições particulares (físicas, psíquicas ou de estatuto social), se possam qualificar de vulneráveis, perante a dinâmica da organização e opções de gestão social e económica.

4.5.1. Acções Preventivas a Nível da Pobreza

Cabe ao Estado providenciar tais medidas, como: a): suportar a pessoa idosa para o seu enquadramento na vida normal da sociedade; b): materializar a protecção social para às pessoas idosas que se encontram em situação de carência, vulnerabilidade, mendicidade, e questões de renda familiar; b): promover o “empowerment” dos elementos/grupos vulneráveis, minimizando-se a dependência em eventuais subsídios/caridade; d): garantir a liberdade, o respeito e a dignidade, da pessoa idosa como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis (MPF 2001, p.83)

As pensões sociais têm sido usadas como uma ferramenta política de sucesso para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento. Ao impedir que às pessoas caiam na pobreza e ao capacitar aqueles que são pobres a escapar da armadilha da pobreza, as pensões sociais são agora geralmente reconhecidas como um instrumento fundamental para promover o crescimento económico sustentável e resiliente.

Portanto, acredita-se que se o Estado aumentar as pensões sociais através do Instituto Nacional de Acção Social, muitas pessoas idosas terão um subsídio social básico na família, como uma resposta a suprirem as suas necessidades, principalmente em momentos de abandonos e expulsão pelos seus familiares. Ao exemplo disso, o entrevistador questionou às pessoas idosas residentes na Aldeia dos Idosos se em algum momento recebesse o subsídio mensal da INAS, e a resposta foi a seguinte:

“Por vezes recebemos. Mas a maior parte dos meses não recebemos nenhum subsídio do Estado. O que recebemos é um quite de alimentação que nem chega para um mês. Estamos

a pedir socorro porque já não aguentamos” (senhora idosa de 81 anos de idade residente na casa nº 15, 08/06/2022).

O Estado deve providenciar o Subsídio de Alimentos (PSA) para aquelas pessoas idosas que estão em situação de pobreza e vulnerabilidade, diminuindo assim a despesa dos agregados familiares e aumento da segurança agrícola, que gera rendimento adicional, do ponto de vista governamental. É muito importante que se promova ampla divulgação do Estatuto da Pessoa Idosa que consagra o reconhecimento dos seus direitos, do seu protagonismo, da sua importância e ampliação da inclusão na cidadania. (Guive, 2011).

4.5.2. Acções Preventivas na Economia e Finanças

De acordo com Santos (2012), o Estado e as Instituições privadas deveriam implantar um sistema de integração da pessoa idosa no sector do trabalho, tendo em vista que muitas delas sofrem violência devido a sua situação económica, em relação ao desemprego, desocupação, e situação da renda.

Cabe ao Estado condenar qualquer prática de exploração económica e financeira comedida entre a pessoa idosa e pelos seus familiares; abertura de gabinetes de prevenção de violência a nível das instituições privadas, públicas e de fóruns comunitários de prevenção da violência em espaços comunitários.

- Mapear as áreas com maior índice da pobreza, violência, desigualdades sociais, para a integração nos programas de sustentabilidade económico;
- Promover programas de luta pelo preconceito, discriminação na gestão pública e privada para as pessoas idosas vítimas da violência na família, comunidade, e sociedade;
- Distribuição equitativo do capital financeiro a grupos vulneráveis.

4.5.3. Acções Preventivas no Âmbito Social

É fundamental que se promova a implantação de serviços específicos de denúncia a violência contra a pessoa idosa nos bairros de Incassane, Chamissava, Aldeia dos Idosos e a nível do Distrito de Katembe, como as diversas formas de SOS, assim como os mecanismos de encaminhamento e de solução dos problemas sociais e familiares, que permitam-lhes dar a protecção e punam os agressores. De nada adiantaria acumular denúncias que no máximo, dariam visibilidade ao problema, sem implantar serviços que possam responder aos apelos e às necessidades de protecção. Portanto, é fundamental garantir que todos os movimentos de sensibilização e de conscientização sejam associados a medidas de coibição de abusos e maus-tratos na Aldeia dos Idosos.

Minayo (2010), citado por Soares et al (2012), afirma que na sociedade capitalista, prevalece ainda a ideia de que a pessoa idosa é um ser inútil, pois é habitualmente tratado como algo descartável. Segundo a autora, essa ideia é incutida pelo próprio sistema e deve-se ao facto de que a pessoa idosa já não pode produzir, por não ser mais uma força de trabalho no mercado actual e portanto, deixa por isso de ter valor. Portanto, cabe se tomar algumas acções preventivas tais como:

- Preparação dos agentes do Estado, activistas, agentes comunitários para melhor identificar e encaminhar a situação da violência contra a pessoa idosa na família;
- Promover a igualdade entre as pessoas idosas vítimas de violência na comunidade e sociedade;
- Criação de programas especializados em questões relacionadas com a Educação para a Paz, e Valores Democráticos;
- Manter o estabelecimento de acções intersectoriais (escolas, hospitais, clubes, igrejas, centro de convivências, lares, etc.) para a discussão de intervenção da violência contra a pessoa idosa;

4.5.4. Acções Preventivas no Âmbito Cultural

De salientar, a ideia de que o ser humano só vale unicamente pela sua força de trabalho e de que quando se torna pessoa idosa, o sistema deixa de investir política e socialmente nele, excluindo-o da sociedade. Sendo assim, em relação a questões culturais o Estado através do Ministério da Justiça deve condenar qualquer tipo de prática efectuando a sensibilização e conscientização de que a pessoa idosa pode trabalhar e pode desempenhar o papel importante na sociedade com ideias, projectos e matérias de desenvolvimento económico.

Para Santos (2012), algumas acções preventivas no âmbito cultural podem se destacar como:

- Promover os valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida da pessoa idosa, ideias de desenvolvimento dum cultura de paz e não-violência;
- Promover oficinas educativas interactivas (famílias, vítimas, e autores da violência), ajudando a rever ou reconstruir suas representações culturais, suas representações sobre o papel da pessoa idosa na família, rever os valores, hábitos, atitudes atreves de actividades recreativas, culturais, físicas, pedagógicas e capacitação profissional;
- Identificar grupos culturais e sociais na comunidade (igrejas, escolas, clubes, associações), que possam interagir, contribuindo para a promoção da solidariedade, cidadania, e cultura da paz.

4.5.5. Acções Preventivas no Âmbito da Saúde

De acordo com Guerra (2011), afirma que no setor da saúde deve haver a consciência da urgência, ou seja, uma pessoa idosa requer atenção primária seja nas emergências, nas áreas de tratamento e de reabilitação, a lei da prioridade precisa ser respeitada. É uma violência inconcebível o uso da lógica burocrática e impessoal da marcação do atendimento para intervalos de espera de três, seis meses ou mais para pessoas cujos problemas de sofrimento físico ou mental afligem a elas e suas famílias, em situações em que, na maioria das vezes, esses cidadãos não têm condições financeiras de optar por outras alternativas de abandonos ou negligências.

É preciso prestar atenção à aparência da pessoa idosa; ao facto de que procure seguidamente seus cuidados para o mesmo diagnóstico, as suas repetidas ausências às consultas agendadas, aos sinais físicos suspeitos, e às explicações improváveis de familiares para determinadas lesões e traumas, e concluem, instruindo os médicos para, no caso de observarem a ocorrência de abusos ou negligências, providenciarem um monitoramento mais cuidadoso, recomendando visitas domiciliárias periódicas dos serviços do hospital nos casos de suspeita e, se for o caso, que os profissionais ou a direcção do estabelecimento de saúde denunciem às autoridades competentes, a existência de qualquer tipo de violência na família, para que se tomem providências reactiva à protecção da pessoa e à penalização dos agressores. Guerra (2011, pág. 45).

Ao exemplo disso, o entrevistador questionou as pessoas idosas residentes na Aldeia dos Idosos se em algum momento recebesse a assistência medica e medicamentosa no centro de saúde do bairro Incassane? E a resposta foi a seguinte:

“Não recebemos nenhuma assistência médica aqui na Aldeia, quando ficamos doente, temos dificuldades de ir para hospital devido a distância e meios de transporte. Uma vez, a nossa amiga que morava na casa número 8, ficou muito doente, quase por 2 semanas. Certa vez, desmaio aqui, ficou quase por 5 horas deitada. Ligamos ao centro de saúde para virem prestar assistência, mas eles não aparecerem. No final do dia, a Directora aproximou, e ajudou-nos com carro, levamos ela para hospital”. (senhora idosa de 63 anos de idade residente na casa nº 5, 06/08/2022).

4.5.6. Acções Preventivas no Âmbito Político

Na questão política a pessoa idosa têm o direito de escolher o seu partido, a sua vontade política de participar como um membro executivo de um partido ou não. Sendo assim, o Estado deve difundir as informações reactivas a participação da pessoa idosa na política, e fazer conhecer os

seus direitos sociais, civis, e políticos. Um membro da família não tem o direito de obrigar a pessoa idosa a fazer parte de uma associação democrata, política, sindicais, ou grupos políticos sem o seu consentimento. Guerra (2011, pág. 50).

Na tabela abaixo apresenta de uma forma sistemática as acções preventivas á violência contra a pessoa idosa na família.

Tabela 4. Acções Preventivas á Violência Contra a Pessoa Idosa na Família

Acções preventivas á violência contra a pessoa idosa na família	
No âmbito da pobreza ⇒	Alargamento de subsídio social básico nas famílias;
	Alargamento de subsídio social de alimentos;
	Promover o “empowerment” dos elementos/grupos vulneráveis;
	Reduzir as despesas dos agregados familiares.
No âmbito económico ⇒	Aberturas e integração da pessoa idosa no trabalho;
	Condenar qualquer prática de exploração económica;
	Criação de feiras, negócios, e empreendedorismo.
No âmbito social ⇒	Sensibilização e conscientização das práticas da violência;
	Abertura de centros de atendimento a pessoas idosas.
No âmbito cultural ⇒	Conscientização o papel da pessoa idosa na sociedade;
	Sensibilização a questão da improdutividade da pessoa idosa;
	Promover oficinas educativas, interactivas, culturais e morais.
No âmbito da saúde ⇒	Atendimento urgente da pessoa idosa vítimas da violência;
	Diagnóstico e tratamento das pessoas idosas vítimas de violência;
	Internamento, visitas domiciliare das pessoas idosas.
No âmbito político ⇒	Fazer conhecer os direitos sociais, civis, e políticos;
	Difusão das informações relactivas a participação política.

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir dos dados analisados nesta secção, chegou-se a conclusão de que as pessoas idosas residentes na Aldeia dos Idosos eram moradores do bairro de Incassane, Chamissava, e Marinha, do Distrito Municipal de Katembe, estes passaram por diversas necessidades tais como: a alimentação, o cuidado, a assistência social, a assistência médica e medicamentosa, o afecto

familiar, entre outras. Por meio de dados obtidos pode-se observar a tipologia da violência mais frequente na Aldeia dos Idosos que eram caracterizadas pela acusação da feitiçaria que denominava por expulsão da pessoa idosa do seu recinto familiar.

A violência física e verbal que se manifestava pela má conduta dos seus familiares, proferição das más palavras, agressões, negligências, abandono e violência sexual.

Os dados mostram as principais causas da violência contra a pessoa idosa na Aldeia dos Idosos, como a pobreza, as questões económicas, sociais, culturais, saúde e políticas, de modo a minimizar essa prática o Estado deve ampliar as políticas sociais mais abrangentes. Observou-se que a questão psicológica da pessoa idosa necessita uma especial atenção da parte dos seus familiares, membros da saúde, membro do Ministério do Género Criança e Acção Social, INAS, SDGCAS, pelo facto dos problemas físicos e mentais que elas apresentam e da grande dificuldade de elaborar um novo projeto em suas vidas.

Conforme a Constituição da República de Moçambique em seu Artigo. 8º Assevera que: “o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua protecção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.” Paralelamente, ciente de que o Estado deve agir sempre com base na supremacia do interesse público, à referida Lei demonstra o papel essencial que o Estado deve ter com as pessoas idosas.

Não obstante, o artigo. 9º Da mesma Lei, aduz: “é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a protecção à vida e à saúde, mediante efectivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.” (CRM, 2014)

O trabalho realizado sobre a violência contra a pessoa idosa na Aldeia dos Idosos destacou que a violência que se pratica contra esta faixa etária é bastante delicada, visto que não se deve enxergar somente a violência por si só, devido ao facto de que a violência com o maior índice apresentado vem do próprio ambiente familiar, pois dificilmente haverá denúncia por parte delas, e em alguns momentos elas não denunciam por questões de medo, agressões, e expulsão da casa dos seus familiares.

4.6. Implementação do Plano de Intervenção

Nesta presente secção, são apresentadas as actividades desenvolvidas pelo pesquisador no campo da pesquisa, isto é, na Aldeia dos Idosos. Durante a intervenção do pesquisador distaram-se tais actividades: o apoio as pessoas idosas vítimas de violências na Aldeia dos Idosos, desenvolver acções sócio educativas na Aldeia dos Idosos, prestar assistência sócio psicológicas a pessoas idosas vítimas de violência e visitas domiciliárias as pessoas idosas vítimas da violência.

A primeira actividade dentro do campo da pesquisa consistia em apoio as pessoas idosas vítimas de violências na Aldeia dos Idosos. A actividade tinha como objectivo: encaminhar as pessoas idosas que necessitava de apoios sociais, mentais, emocionais, e sentimentais na Aldeia dos Idosos, atender as pessoas idosas vítimas de maus tratos, negligências, e abandonados pelas suas famílias.

A actividade decorreu no dia 08/06/2022 na Aldeia dos Idosos, contou com a presença da Directora dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção de Katembe, técnicos dos SDGCAS de Katembe e da INAS, pesquisador, e Lideres do bairro Incassane. Durante a actividade a Directora dos SDGAS de Katembe alegou o seguinte:

“Todas pessoas idosas vítimas de violência tem o direito de viver com a família, direito de fazer parte na comunidade e na sociedade independentemente da sua incapacidade física e psicológica. Nos como membros do Estado, estamos pronto para responder os problemas que afectam a essa camada mais vulneráveis do Distrito Municipal de Katembe. Todas pessoas idosas são chamadas a ganhar uma nova consciência na luta pelos seus direitos sociais, luta pela paz e cidadania”. 08/06/2022/Aldeia dos Idosos.

A segunda actividade consistia em desenvolver acções sócio educativas na Aldeia dos Idosos, o mesmo tinha como objectivo de materializar uma assistência social, psicológicas, física, ou técnica as pessoas idosas vítimas de traumas, abusos, e agreccões na Aldeia dos Idosos. Durante a intervenção fez-se uma interação com as pessoas idosas naquela instituição e verificou-se que no Distrito Municipal de Katembe, muitas delas para além de serem vítimas da violência, sofrem de pobreza, vulnerabilidade e mendicidade.

A actividade decorreu no dia 10/06/2022 na Aldeia dos Idosos, contou com a presença da Directora dos SDGCAS de Katembe, Liberes do bairro de Incassane, Marinha, e Chamissava, pesquisador, técnicos dos SDGCAS de Katembe e funcionários da INAS.

Durante a materialização da actividade, os funcionários do INAS apresentaram um plano de intervenção para a melhoria e organização da Aldeia dos Idosos e a mesma foi aprovada pela direcção dos SDGCAS de Katembe e pela Aldeia dos Idosos. Na mesma secção de actividade, o Chefe representante da INAS alegou o seguinte:

“As pessoas idosas devem ganhar uma autonomia própria no âmbito social, político e económico de modo a ultrapassar os seus desafios quotidianos. Nos como funcionários da INAS estamos prontos e preparados para apoiar em situações de problemas psicológicas, sociais, financeiros, alimentares, educacionais, entre outros. Por isso nesse mês, vamos alargar o sistema de subsídio social básica em todas famílias que se encontram em situação de pobreza e vulnerabilidade no Distrito Municipal de Katembe”.

A terceira actividade decorreu no dia 12 de Junho de 2022. A actividade tinha como objectivo de prestar assistências sócio psicológicas às pessoas idosas vítimas de violência na Aldeia dos Idosos. A actividade foi desempenhada pelo pesquisador, técnicos dos SDGCAS-Katembe, Líderes do bairro, os profissionais da INAS, e os representantes da Aldeia dos Idosos.

Nos dias 14 a 17 de Junho de 2022, decorreram as visitas domiciliárias nos bairros de Incassane, Marinha, e Chamissava. A visita constou com a presença da Directora dos SDGCAS de Katembe, os funcionários da INAS, e o pesquisador. De salientar que, durante a visita domiciliar, efectuou-se apoio as pessoas idosas desfavorecidas, abandonadas e negligenciadas naquele Distrito. Na mesma secção, um senhor idoso que morava com a sua esposa alegou o seguinte:

“Khanimambo pela visita” família que morava no bairro de Incassane (14/06/2022).

“Muito obrigado pela visita. Estou muito grato pelo gesto que fizeram à minha família. Estou sem palavras por expressar. Obrigado pelo vosso apoio alimentar, psicológica, e sentimental. Eu e a minha esposa estaremos a frequentar os Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe em situações de dificuldades e desespero. Meu muito obrigado”.

Conforme os apêndices ilustram. A demais, outras visitas foram efectuadas no bairro de Chamissava e Marinha. De salientar que esse procedimento de pesquisa, foi autorizado pelo SDGCAS de Katembe depois de ser submetido a carta e credencial de pedido de recolha de dados.

5. Recomendações e Propostas de Melhorias

Compete ao Estado promover, coordenar e realizar acções tendentes a prevenção e combate ao crime da violência contra a pessoa idosa, directamente ou nos termos da legislação aplicável as parcerias entre o Estado e a Sociedade Civil, estas acções pode reforçar, estender e proteger os direitos da pessoa idosa. Sendo assim:

- O Estado deve garantir a participação e o acesso a direitos e oportunidades iguais entre às pessoas idosas assegurando que todos contribuam para o desenvolvimento sustentável de Moçambique e para a redução da pobreza absoluta;
- O Estado deve abrir as instituições de integração da pessoa idosa vítimas de violência, pobreza, e aumentar as estratégias de inclusão social garantindo a elevação do estatuto da pessoa idosa;
- O Estado deve condenar e julgar por um tribunal a todos agentes de violência baseada no género, incluindo a violência doméstica, violência contra a pessoa idosa, violência sexual, exploração económica.

Caba a instituições publicas protegerem todas pessoas idosas contra as formas de exploração, negligência, abuso sexual, abandono, maus-tratos tomando em especial todas as medidas necessárias, nos planos nacional, bilateral e multilateral para impedir que as mesmas sejam incitadas ou coagidas a uma actividade dos seus bens materiais. Outras estratégias podem ser:

- O Instituto Nacional de Acção Social deve expandir e melhorar os serviços prestados às vítimas de violência incluindo os serviços de assistência medica, jurídica e psicológica;
- Reforçar as capacidades institucionais de empoderamento a pessoa idosa de modo que elas possam garantir a oportunidade de negócios e inclusão social;
- Os SDGCAS de Katembe em coordenação com INAS devem realizar acções estratégicas de informação e sensibilização para assuntos de prevenção e combate à violência contra a pessoa idosa;
- Os SDGCAS de Katembe deve estabelecer mecanismos de intervenção multisectorial coordenada sobre a violência contra a pessoa idosa;

Nenhuma pessoa idosa pode ser sujeita a tratamento negligente, discriminatório, violento e cruel, nem ser objecto de qualquer forma de exploração ou opressão sendo punidos por lei todos os actos que se traduzem em violação dos princípios ora estabelecidos.

CONCLUSÃO

Contudo, o presente trabalho buscou compreender a violência contra a pessoa idosa: Estudo de caso na Aldeia dos Idosos, Distrito Municipal de Katembe no período de 2020-2021, tendo em referência a revisão da literatura. Durante a elaboração do trabalho constatou-se que a violência contra a pessoa idosa se caracteriza em uso intencional da força física ou do poder real, sob forma de ameaça contra si próprio, contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação da pessoa idosa, tal como define a (OMS, 2005).

Na elaboração do trabalho, foram alcançados os objectivos de apresentar as consequências da violência contra a pessoa idosa, dentre essas consequências podem se identificar como as frustrações, o medo, a depressão, traumas, sentimentos de perda, culpa, exclusão, lesões corporais, alterações comportamentais e psicológicas, distúrbios, confusão mental, fobias, doenças cardiovasculares, desconforto, estado depressivo entre outros.

Também se concretizou o objetivo de descrever a actuação do Assistente Social na intervenção em situação da violência contra a pessoa idosa. Essa actuação podem ser no âmbito da justiça, educação, na saúde e no empoderamento.

No sistema judiciário o Assistente Social trabalha com a pessoa idosa a partir de seus interesses e necessidades, pois quando a pessoa idosa está informada sobre os seus direitos, ela pode contribuir mais na sociedade, sugerindo formas de melhorar a democratização dos direitos sociais. Na educação o Assistente Social trabalha na integração da pessoa idosa no sistema da educação escolar. Na saúde, o Assistente Social tem a função de controlar a entrada da pessoa idosa na unidade hospitalar, até a sua saída. Elaborar planos de visitas domiciliárias dos grupos vulneráveis que necessitam de apoio a cuidados de saúde, e estabelecer o acompanhamento dos mesmos. Assistente Social no âmbito de empoderamento a pessoa idosa, trabalha junto com a participação, integração, e inclusão da pessoa idosa vítima de violência na família, e na comunidade, de modo que estes possam aceder os serviços e programas existentes na sociedade.

Em relação ao objectivo de elaborar um plano de intervenção direcionadas as pessoas idosas no centro de acolhimento (Aldeia dos Idosos), foram materializadas na medida em que se desenhou planos, acções, e estratégias de intervenção na Aldeia dos Idosos e suas respectivas actividades desenvolvidas ao longo do trabalho no campo da intervenção.

Na mesma senda, foram confirmadas as hipóteses do trabalho na medida que constatou-se a violência contra a pessoa idosa na Aldeia dos Idosos se manifesta em maus-tratos, negligências, expulsão pelos seus familiares, agressão física, acusação pela prática da feitiçaria e conflito de bens. Também se manifesta quando ocorre a violação dos seus direitos, muitas vezes por parte do seu grupo familiar, ou por parte da sociedade como foi referido anteriormente na introdução do trabalho.

Após a realização do trabalho espera-se, que o Estado possa implementar as estratégias que asseguram a esse grupo de pessoas mais vulneráveis. Algumas estratégias podem ser: O alargamento de subsídio social básico nas famílias, promover o empoderamento, efectuar a sensibilização e conscientização das práticas da violência em todas as comunidades e sociedades, fazer conhecer os direitos sociais, civis, e políticos, promover oficinas educativas, interactivas, culturais e morais de modo que às pessoa idosas possam se sentir seguras e integradas na divisão socio técnica do trabalho e na sociedade.

Aos (às) leitores (as), insta-se uma maior reflexão em torno da violência contra a pessoa idosa na família, comunidade e sociedade, prestando atenção aos factores de riscos e formas de prevenção. Nesse sentido, o presente capítulo é um convite para que todos aqueles que a ele tenham acesso, não só o aprofundem como também usem as suas ferramentas, tanto para acetarem acções de combate a violência contra a pessoa idosa quanto para partilharem com todos os actores implicados nesta busca, que se pretende incessante, por comunidade cada vez mais vivendo em paz e harmonia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, C. (2011). A pessoa idosa nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais. *Psicologia e Sociedade*. Rio de Janeiro. Volume 18. 2ª Edição.

Barroso, C. A. (2013). A pessoa idosa no Direito Positivo Brasileiro. Brasília: Ministério da Justiça. Volume 4. 11ª Edição.

Boletim da República de Moçambique (2015): Política para a Pessoa Idosa e Estratégia da sua Implementação.

Boletim da república Moçambique (2014). Lei de promoção e proteção dos direitos da pessoa idosa Lei 3/2014, de 5 de Fevereiro. I Serie, nº 11. Publicado oficial da Republica de Moçambique, Maputo.

Bicudo, M. (2014). Introdução a teorias em ciências sociais. Plural Editores, Rio de Janeiro. Volume 5. 9ª Edição.

Bochenski, T. (2013). Introdução a sociologia básica, São Paulo: Atlas. Volume 3. 5ª Edição.

Conselho Federal de Serviço Social (2011). Código de ética do assistente social. Brasília: CFESS.

Cesar, M. (2010). Serviço social e reestruturação industrial: requisições, competências e Condições de trabalho profissional. In: MOTA, A. E. (org.) A nova fábrica de consensos. São Paulo.

Drucker, R. (2013). A Violência contra a pessoa idosa no tempo da revolução industrial. Rio de Janeiro. Volume 5. 12ª Edição.

Dias, L. (2010). As consequências da violência doméstica em Moçambique: Uma análise na Cidade de Maputo. Maputo. 3ª Edição.

Dias, L. (2012). A Violência Intrafamiliar em Moçambique. Plural editores. Maputo. 4ª Edição.

Dias, I, (2004), Violência na família. Uma abordagem sociológica, Porto, Edições Afrontamento.

Edmund, H. (2009). Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Porto Alegre. 2ª Edição.

Francisco, A. (2011). A Natureza Incipiente da Transição Demográfica em Moçambique. Revista de Estudos Demográficos; 3ª edição.

Francisco, A. (2010). Moçambique: Proteção Social no Contexto de um Estado Falido Mas não Falhado. In: Luís de Brito et. al. (orgs.). Proteção Social, Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique. 3ª Edição.

Faleiros, V. (2004). Violência na Velhice. O social em questão, Rio de Janeiro; volume 4.

Faleiros, V. P. (2013). Violência Contra a Pessoa Idosa: ocorrência, vítimas e agressores. Brasília, rio de Janeiro; 2ª edição.

Guerra, H. (2010). Morte das pessoas idosas na Clínica Santa Genoveva, Rio de Janeiro: Um excesso de mortalidade que o sistema público de saúde poderia ter evitado. Cadernos de Saúde Pública, 16 (2): 6ª edição.

Gil. A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, volume 5. 5ª Edição.

Gil. A. C. (2012) Pesquisa social nas ciências sociais. São Paulo: Atlas, 6 edição.

Goffman, Erving. (1975). A representação do eu na vida quotidiana. 6ª Edição. São Paulo: Zahar Editores,

Goffman, Erving. (1988) Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a ed. Rio de Janeiro, Guanabara.

Help Age Internacional (2006). Abuso da Pessoa Idosa-Um Assunto Vivo, Maputo. Outras vozes;

Help Age Internacional (2010). Violência Contra as Pessoas Idosas. Maputo.

Iamamoto, M. V. (2012). Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico metodológico. 14ª Edição. São Paulo.

Iamamoto, M. V. (2010). Os caminhos da pesquisa em Serviço Social. In: xi encontro nacional de pesquisadores em serviço social. Brasil. Volume 4. 10ª Edição.

Instituto Nacional de Acção Social (2018). Plano nacional de combate a violência contra a pessoa idosa. Publicado oficial da Republica de Moçambique, Maputo.

Iamamoto Marilda Villela (2008). Serviço social em tempo de capital fetiche. 3ª. ed. São Paulo: Cortez.

Instituto Nacional de Estatística (2017). Censo demográfico relativo a pessoa idosa em Moçambique. Maputo.

Karl, M. (1985). Mais-valia Absoluta e Relativa. In: O capital: crítica da economia política; apresentação de Jacob Goreneder; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultura, 1984, Tomo II, cap. XIV, p.105-112.

Lakatos, E. M. (2010). O trabalho temporário: nova forma de relações sociais no trabalho. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Volume 5. 11ª Edição.

Lobato, A. T. (2012). Serviço social e Envelhecimento: perspectivas de trabalho do Assistente Social na área da saúde, Justiça, Educação e Empoderamento. Rios de Janeiro. Volume 7. 13ª Edição.

Marconi, M. A. (2010). A pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

Motta, A. (2011). Envelhecimento e sentimento do corpo. In: Minayo, M.C.S. & Coimbra Júnior, C.E. (orgs). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Pp. 3750. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz.

Mioto, S. (2010). Metodologia de Investigação Científica. São Paulo. Volume 8. 4 Edição.

Matos, M. (2012). Avaliação psicológica de vítimas de maus tratos conjugais. In Machado, C., & R. A. Gonçalves (Coords.), Psicologia Forense, Coimbra: Quarteto.

Minayo, M. C. S. (2010). Violência contra idosos no Brasil: relevância para um velho Problema. Cadernos de Saúde Pública, 19 (3): 783-791, 2003.

Minayo, M. C. S. (2012). Conceitos, Teorias e Tipologias de Violência: A Violência Faz Mal à Saúde, 12ª Edição. Volume 5. Rio de Janeiro.

Minayo, M. C. (2005). Violência contra a pessoa idosa: O avesso do respeito á experiência e à sabedoria. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição.

Minayo, M. C. (2005). Violência contra os idosos: O avesso do respeito á experiência e à sabedoria. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição.

Moscovici, Serge (2010). Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social, 7ª ed, Vozes, Petrópolis.

Ministério do Género Criança e Acção Social (2016). Plano Nacional de Redução A Pobreza. Maputo.

Marshall, V. (2004): Teoria Gerontológica, Porto, 5ªEdição.

Moscovici, S. (2003). Representações Sociais – Investigações em Psicologia Social. Psicologia Social. Paris. PUF

Moscovici, S. (2005). Prefácio. Em Moreira, A.S.P., Camargo, B.V., Jesuíno, J.C., & Nóbrega, S. M. (Org.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. Pp.13-17. João Pessoa: Editora Universitária.

Marshall, V. "The state of theory aging and the social sciences", in Robert H. Binstock & Linda K. George (eds.), Handbook of Aging and the Social Sciences, California, Academic Press, 1995, pp. 12-30.

Neto, P. J. (2010). Serviço Social e Capitalismo Maduro: ocorrência, vítimas e agressores. Brasília, rio de janeiro.

Neto, P. J. (2013). Formação em serviço social, política social e o fenômeno do envelhecimento. Seminário sobre Educação Superior e Envelhecimento Populacional no Brasil. Brasília

Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta II (2006-2009).

Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta I (2002-2006).

QUIVE, S. A. Protecção Social em Moçambique: Uma Rede Furada de Protecção Social. MPT, 2007.

OMS e SEGG, (2006). Resposta Global de Maltrato das Pessoas Idosas, Incluindo a Negligência: Capacitação de serviços de atenção primária para a abordagem de um problema mundial, OMS, São Paulo.

Organização Mundial da Saúde (2002). Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde. Genebra: Prevenção.

República de Moçambique (2015). Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro Concernente a Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa Idosa e Respectiveiros regulamento, Decreto N° 79/2014 de 19 de Dezembro.

Richardson, R. J. (2010). Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Edição. São Paulo: Atlas.

Silva, J. E. Disputa por bens gera violência a idoso. A Notícia. Capturado da internet <http://an.uol.com.br/2000/set/12/0pai.htm> em 05/02/2004.

Souza, E. M. (2010). Mortalidade por Causas externas em idosos no Brasil, Estados e Regiões Metropolitanas. Boletim CLAVES/CENEPI.

Soares, C. (2012). A violência contra a pessoa idosa na contemporaneidade. Rio de Janeiro, Volume 5. 7ª Edição.

Santos, M. (2013). Análise das consequências da violência contra a pessoa idosa: um olhar Sistemático no contexto brasileiro. Plural editores. Volume 7. 9ª Edição.

Schaff, G. (2011). O Capitalismo Maduro vs Capitalismo Contemporâneo. São Paulo. 9 Edição.

Teles e Muianga (2016), Prevenção do Crime e da Violência: Constituição da República de Moçambique (CRM). Maputo,

Yin, R. (2013). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICES

Guião de entrevista

Guião de entrevista

Comprimimentos e Saudações a famílias residentes na Aldeã dos Idosos. Meu nome é Francisco Mário Mbiza, Sou estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social, na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Estou a realizar uma pesquisa no âmbito do trabalho de conclusão do curso, com o seguinte tema: A violência contra a pessoa idosa: estudo de caso na Aldeã dos Idosos-Katembe, 2020-2021.

Antes de iniciar com a entrevista, gostava de obter o seu consentimento para lhe questionar. De referir que a participação na entrevista é por livre e espontânea vontade, contudo a vossa colaboração será uma mais-valia para o enriquecimento de conteúdos do presente trabalho e salientar que os dados fornecidos serão usados exclusivamente para o presente trabalho e não para outros fins. Agradeço pela atenção de todas as famílias residentes nesta Instituição.

Meu muito obrigado!

Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

1. Idade _____
2. Sexo _____
3. Estado Civil _____
3. Número de agregado familiar _____
5. Profissão _____
6. Anos de Residência no Lar _____
7. Nível de Escolaridade _____

Por favor! Assinala com X a opção que tenha conhecimento e responda as questões com clareza.

1. Sobre a violência contra a pessoa idosa no Aldeã dos Idosos

I. Alguma vez já sofreu da violência?

Sim Não

Se sim, quais são?

- 1. Violência física
- 2. Violência financeira ou económica
- 3. Violência sexual
- 4. Violência psicológica, sentimental e emocional
- 5. Violência verbal

II. Alguma vez já procurou ajuda quando era violentado com os seus familiares?

- 1. SIM
- 2. NÃO
- 3. Tive medo de procurar ajuda
- 4. Não sabia da ajuda

III. Qual foi o motivo da entrada na Aldeã dos Idosos?

IV. Quem protagonizava a violência na sua família?

V. Por que motivo sofria a violência na sua família?

1. Por que não tinha emprego 2. Meus filhos reclamava de falta de dinheiro

3. Porque eramos pobres 4. Não tínhamos condições de vida

Outro Motivo? Qual...

2. Sobre a assistência social a pessoas idosas vítimas da violência

VI. Quem dava os primeiros socorros quando sofriam a violência na família?

1. Os vizinhos 2. Amigos 3. Ninguém 4. Policias

VII. Quais são as instituições que prestavam assistência alimentar, social e psicossocial?

1. SDGCAS-Katembe 2. INAS
3. Aldeã dos Idosos 4. Organizações não-governamentais

VIII. Que tipo de assistência recebia?

1. Apoio Psicológico 2. Apoio financeiro
3. Integração na Aldeã dos idosos 4. Apoio alimentar

IX. Tem conhecimento se as Instituições do Estado e Não governamentais tem divulgado os programas de combate a violência contra a pessoa idosa na Aldeã dos idosos?

1. Sim

3. Não

2. Razoável

4. Nunca ouvi falar

X. Como tem sido o ambiente de convivência na Aldeã dos idosos?

Apêndice 2. Fotografias da área de estudo

Casas na Aldeia dos Idosos-Distrito Municipal de Katembe



Fonte: tirado pelo autor no dia 08/06/2022

Momento da entrevista entre o pesquisador e o entrevistado na Aldeia dos Idosos-Distrito Municipal de Katembe.



Fonte: tirado pelo autor no dia 08/06/2022

Apêndice 3. Visita domiciliares no bairro de Chamissava e Incassane

Visitas domiciliares às pessoas idosas vítimas de violência na família no bairro de Incassane no Distrito Municipal de Katembe.



Fonte: tirado pelo autor no dia 14/06/2022

Apoio a pessoas idosas desfavorecidas, abandonadas e negligenciadas no bairro de Chamissava, no Distrito Municipal de Katembe.



Fonte: tirado pelo autor no dia 17/06/2022

Apêndice 4. Plano de Intervenção

Plano de Intervenção Social					
Nº	Actividades	Objetivos	Intervenientes	Local/Prazos	obs
1	Apoio às pessoas idosas vítimas de violências na Aldeia dos Idosos	<p>1. Encaminhar as pessoas idosas que necessitava de apoios sociais, mentais, emocionais, e sentimentais</p> <p>2. Atender as pessoas idosas vítimas de maus tratos, negligencias, e abandonados pelas suas famílias.</p>	<p>1. Pesquisador</p> <p>2. Funcionários dos SDGCAS de Katembe</p> <p>3. Líderes do bairro.</p> <p>4. Funcionários da INAS.</p>	<p>1. Na Aldeia dos Idosos.</p> <p>Duas semanas</p>	
2	Desenvolver acções sócio educativas na Aldeia dos Idosos	<p>1. Fazer conhecer os direitos sociais, políticos e económicos a pessoas idosas vítimas de violência na Aldeia dos Idosos.</p> <p>2. Difundir as informações necessárias sobre os direitos legais que a pessoa idosa tem na família, instituição, comunidade e sociedade em geral</p>	<p>1. O pesquisador</p> <p>2. Os técnicos dos Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social de Katembe (SDGCAS-Katembe),</p> <p>3. Os profissionais do Instituto Nacional de Acção Social (INAS)</p> <p>4. Organizações não-governamentais</p>	<p>1. Na Aldeia dos Idosos.</p> <p>2. Durante duas semanas.</p>	

3	Prestar assistência socio psicológicas às pessoas idosas vítimas de violência	<ol style="list-style-type: none"> 1. Materializar uma assistência social, psicológicas, física, ou técnica as pessoas idosas vítimas de traumas, abusos, e agrecções na Aldeia dos Idosos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisador, 2. Assistentes Sociais SDGCAS-Katembe 3. Líderes do bairro, 4. os profissionais da INAS, 3. Os funcionários da Aldeia dos Idosos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Na Aldeia dos Idosos 2. Durante duas semanas 	
4.	Visitas Domiciliárias às pessoas idosas vítimas de violência	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar às pessoas idosas vítimas da violência na sua residência e no bairro; 2. analisar as condições de vida que elas tem na sua família para o posterior elaborar uma entrevista 3. Apoiar as pessoas idosas em situações de pobreza e vulnerabilidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisador 2. Funcionários dos SDGCAS de Katembe 3. Funcionários da INAS 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nos bairros de Incassane, Marinha, e Chamissava. 2. Durante duas semanas 	